

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Parecer de Supervisão de Estágio Pós-doutoral

Pesquisador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Dutra

Título do projeto: “Aberta Sessão”: intelectuais negros em Mato Grosso – 1869-1941

Supervisora: Profa. Dra. Claudia Alves

Linha de Pesquisa: Intelectuais, Juventudes e Educação Democrática (IJED)

Período: maio de 2024 a maio de 2025

Descrição:

A pesquisa desenvolvida durante o período de estágio pós-doutoral concentrou-se em buscar intelectuais negros e negras, que se fizeram presentes na cena pública da, inicialmente, província, e depois, estado do Mato Grosso, de meados do século XIX a meados do século XX. O objetivo principal do projeto definia-se em “compreender a extensão da participação de pretos e pardos na construção da intelectualidade em Mato Grosso entre 1890 e 1941”. O recorte temporal foi recuado ao ano de 1869, em decorrência do encontro de dados biográficos de Joaquim Pereira Ferreira Mendes, assim como o ano de 1941 decorreu da biografia de João Barbosa de Faria, dois intelectuais negros importantes, que integram o grupo pesquisado.

O trabalho realizado constituiu-se em pesquisa documental de grande envergadura, principalmente em periódicos da época, por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. O percurso de busca permitiu reunir dados biográficos de nove sujeitos caracterizados como pretos/as e pardos/as no Recenseamento de 1890, que foi utilizado como outra fonte importante na pesquisa.

Os resultados da pesquisa deram origem a um artigo e dois capítulos de livros, que se encontram no prelo, e serão publicados no formato de livro autoral. Resultados parciais integraram cinco trabalhos apresentados em eventos e duas conferências proferidas, sendo uma delas no âmbito da disciplina obrigatória Teoria e Educação, para a turma de doutorado 2024, neste Programa de Pós-Graduação em Educação.

Parecer:

O Prof. Dr. Paulo Sérgio Dutra, que obteve seu título de doutorado neste Programa, confirmou, em seu estágio pós-doutoral, a competência, seriedade e potencialidade de seu perfil de pesquisador que traz grande contribuição à

pesquisa histórica, sobretudo na temática da educação e participação de negros e negras na história brasileira. Suas pesquisas têm contribuído significativamente para demonstrar que segmentos historicamente desconsiderados, nos relatos de parte da historiografia, desempenharam papel importante, por vezes fundamental, na edificação de espaços educativos e intelectualizados em regiões do país.

Reafirmamos a contribuição desse estágio ao nosso Programa de Pós-Graduação em Educação, agradecendo a oportunidade desta supervisão.

Niterói, 02 de maio de 2025.

A handwritten signature in blue ink, reading "Claudia Alves". The signature is fluid and cursive, with the first name "Claudia" being more prominent and the last name "Alves" following in a similar style.

Claudia Alves



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o Prof. Dr. **Paulo Sérgio Dutra** integrou a Mesa Redonda intitulada "A mulher negra como sujeito da História":

Data: 15/01/2025

Horário: das 14 às 17 horas.

Título: Maria Dimpina Lobo de Arruda e Zulmira Canavarros: legítimas expoentes da intelectualidade em Mato Grosso (1891-1966).

Carga horária: 3 horas.

Disciplina: Teoria e Educação.

Titular da Disciplina: Prof.^a Dr.^a Cláudia Maria Costa Alves de Oliveira.

Com os sinceros agradecimentos,

Niterói, 21 de janeiro de 2025.

Atenciosamente,

 Documento assinado digitalmente
PAULO CESAR RODRIGUES CARRARO
Data: 22/01/2025 11:09:22-0300
Verificar em: <https://validar.br.gov.br>

Coordenador PPG Educação/UFF

“UMA PESQUISA SOBRE INTELLECTUAIS NEGROS NAS REVISTAS DO IHGMT DE MATO GROSSO, ENTRE OS ANOS DE 1890 E 1930

Prof. Dr. Paulo Sérgio Dutra – UNIR/JP¹
Profa. Dra. Claudia Alves – UFF/GRAGOATÁ/NITERÓI²

RESUMO: O presente trabalho parte de dados preliminares sobre a presença de negros intelectuais no Estado de Mato Grosso, no período da Primeira República. Partindo-se das experiências de pesquisas desenvolvidas anteriormente, decidiu-se ampliar o olhar sobre a participação desses sujeitos em locais reservados à construção de uma intelectualidade em Mato Grosso, no período que vai de 1890 e 1930. Constatamos a presença, na burocracia administrativa e privada da cidade de Cuiabá, a partir da metade do século XIX, de um contingente de pretos e pardos letrados. Dessa forma, assinala-se que o objetivo do estudo é contribuir na visibilidade de sujeitos pertencentes às categorias de pretos e pardos expressas no Recenseamento de 1890, refutando um apagamento dado a estes na construção de história oficial/local. Assim, para dar conta da referida investigação, utilizou-se da pesquisa bibliográfica no escopo de Gil (2000) e Lakatos (2003), assim como da pesquisa documental, a partir da compreensão dada por Sá-Silva, Almeida & Guindane (2009) e Cellard (2012). Sobre os resultados do estudo, assinala-se que estes apontam para a participação de um número significativo de homens negros na criação de instituições reservadas à construção, discussão e circulação de temas/ideias locais, como o Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso – IHGMT, aqui priorizado, bem como na construção de um contradiscurso sobre os que eram formulados de fora a respeito do referido Estado.

Palavras-Chave: Intelectuais Negros; Mato Grosso; Primeira República.

1 - Introdução

As questões que apontam a intelectualidade negra no Brasil tem sido objeto de estudos por parte de outros pesquisadores e pesquisadoras na atualidade. Dessa forma, assinala-se que os estudos sobre o negro no Brasil ganharam uma proporção com o advento da criação de Políticas Públicas de caráter reparatórias a partir de 2000, principalmente com a participação de um Grupo de Trabalho instituído na gestão do Presidente Fernando Henrique Cardoso para participar da Conferência Mundial das Nações Unidas Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia, e a Intolerância, realizada na cidade de Durban África do Sul em 8 de agosto de 2001. Em 2003, uma série de medidas de caráter reparatório no governo do

¹Paulo Sérgio Dutra é Doutor em Educação - UFF, Professor Adjunto da Universidade Federal de Rondônia-Campus de Ji-Paraná, GEPRAM – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Migração, e integra da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão da Educação nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e na América Latina – RECONAL-Edu, e-mail: paulodutra@unir.br, orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5507-2744>.

²Professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF. Coordena o Grupo de Pesquisa História Social da Educação. Pesquisa, com maior ênfase, a relação entre intelectuais e educação, em uma perspectiva histórica, que se desdobra em temas como intelectuais militares e processos de escolarização, história do ensino secundário, historiografia da educação. E-mail: cmcalves@yahoo.com, orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7172-5568>.

Presidente Luís Inácio Lula da Silva também foram criadas e implementadas, a saber: criação da SEPPIR – Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial em 2003, da Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, Lei 12.288/2010, 12.711/2012, e 12.2990/2014. Outro fenômeno que contribuiu com a intensificação de pesquisas sobre o tema, foi a ampliação dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros- NEAB's, seguido dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI's³. Assim, sobre o assunto, ressalta-se que nessa seara estão as pesquisas sobre o negro na historiografia brasileira, o que aqui neste estudo tem como campo a História da Educação, e como centro, pessoas negras intelectuais, que transitaram por diversos espaços no Estado de Mato Grosso a partir do ano de 1890.

Nesse sentido, para a realização do estudo escolheu-se recorte temporal que vai de 1890 a 1925, de onde são apresentados os dados preliminares. Dessa forma, o ano de 1890 marca o balizamento inicial por conta de um argumento demonstrado por Dutra (2017) de que a província de Mato Grosso apresentava uma sociedade marcadamente negra e letrada, ao passo que o ano de 1925 marca o sexto ano da criação do Instituto Histórico de Mato Grosso. Um detalhe importante, é que para este texto a coleta dos dados advém de nove edições, a saber: seis edições da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, e três da Revista Mato Grosso – Ciências, Letras, Artes e Variedades.

Sobre as interrogações para este estudo, assinala-se que conforme afixou Dutra (2017), a sociedade mato-grossense era formada por uma maioria negra no final do século XIX, letrada e estava presente em diversos espaços sociais, principalmente a burocracia administrativa do Estado em tela. Dessa forma, questiona-se: de que forma pretos e pardos participaram da criação dos espaços reservados a uma intelectualidade? E do IHMT, instituição criada no ano de 1919? Tendo em vista experiências de literatos em São Paulo e Rio de Janeiro como argumentou Pinto (2014), é possível encontrar experiências semelhantes em Mato Grosso?

Assim, como objetivo principal para este estudo, elegeu-se compreender a extensão da participação de pretos e pardos na criação do IHMT no ano de 1919. E como objetivos específicos, intentou-se: levantar quais foram os intelectuais que podem ser caracterizados como pretos e pardos, que participaram da criação do IHMT em 1919. Identificar os nomes dos sujeitos, suas origens, formações e participações na criação do referido espaço. Por outro

³ É importante destacar a criação da ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores/ras Negros/as criada em novembro do ano de 2000, conta com mais de 4.060 pesquisadores/ras filiados/as na atualidade e está presente nos 26 estados brasileiros. Nesse sentido, a ABPN temo como finalidade atuar no combate ao racismo, ao preconceito, a discriminação racial, com vistas à formulação, à implementação, ao monitoramento e a avaliação das políticas públicas para minorar as desigualdades raciais ainda presentes na sociedade brasileira.

lado, ao final da pesquisa perseguirá a descrição da atuação dos/das intelectuais que podem ser caracterizados como pretos e pardos e integraram a estrutura do IHMT, e se estes realizaram alguma produção de intelectual. Em seguida reconstruir a trajetória de pelo menos um dos sujeitos que participam da criação do IHMT, e por fim, espera-se que este texto possa contribuir com a produção intelectual que verse sobre a participação do negro na construção de uma intelectualidade no Estado de Mato Grosso, entre os anos de 1890 e 1925.

Em relação a uma justificativa para a realização desse estudo, observa-se que a investigação surgiu do desejo em dar continuidade aos estudos a respeito do negro em Mato Grosso, em decorrência das pesquisas realizadas no Mestrado, sobre professoras negras na região do Guaporé, e no doutoramento em Educação, sobre pretos e pardos letrados na cidade de Cuiabá nos Oitocentos. Dessa forma, destaca-se, que a importância desse estudo intensificou-se após o contato com as primeiras pesquisas que apontaram e/ou construíram um discurso que ajuda a compreender a gênese da intelectualidade em Mato Grosso, onde se observou que os estudos analisados não tiveram uma preocupação com as questões que tocam a categoria raça/cor. Nesse sentido, o estudo em tela buscou colocar em evidência o cenário que se constituiu para criação do IHMT em Mato Grosso, lançando olhar sobre as categorias de raça/cor como as elencadas no Recenseamento de 1890: “branca”, “preta” e “parda”.

Outro argumento que reforça a relevância do referido estudo é que o tema tomou uma amplitude no universo de investigação brasileiro, como demonstra Pinto (2006, 2014). Ademais, em Mato Grosso, apesar dos esforços para a realização de pesquisas com essa temática, nota-se que ainda há uma defasagem/lacuna em pesquisas que tratam sobre o negro para além da escravidão no século XIX no Estado em questão. A partir desse contexto, enfatiza-se que pesquisar sobre pretos e pardos intelectuais em Mato Grosso vai sedimentar e abrir outros caminhos para o fortalecimento de pesquisas sobre o tema nesse Estado.

Em relação as questões que abarcam a metodologia⁴, destaca-se que para este estudo, lançou-se mão da pesquisa bibliográfica na perspectiva de Gil (2002), com base nas produções realizadas sobre a temática “intelectualidade em Mato Grosso”, em busca de compreender o que as referidas produções traziam no tocante às questões que levam a compreender a criação e a participação dos sujeitos no surgimento dos espaços reservados a uma intelectualidade no referido estado, e que neste estudo tem suas as atenções voltadas para o IHMT, instituição criada, no início do século XX. Ademais, lança-se mão também da

⁴ A coleta dos dados restringiu-se apenas a Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, em seis números, referente aos anos de 1919, tomo I e II, 1920, tomos III e IV, 1921 tomos V e VI [em um único exemplar] e 1922 tomo VII.

pesquisa documental na concepção de Cellard (2008) e de Sá-Silva, Almeida e Guindane (2009).

Dessa maneira, sobre a pesquisa documental, conforme Cellard (2008, p. 300) considera que “[...] uma boa compreensão do contexto é, pois, crucial, em todas as etapas de uma pesquisa documental [...]”. Conforme o autor, o proceder deságua na elaboração do problema e na escolha das pistas para descobrir as principais bases dos arquivos, acentuando-se no momento da análise propriamente dita. Já Sá-Silva, Almeida e Guindane (2009) assinalam que o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. Nesse sentido, ressalta-se que os autores enfatizam também que a riqueza de informações que dos documentos se pode extrair, e resgatar, justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Dessa forma, em relação ao objeto em tela, e como orientam Cellard (2008) e Sá-Silva, Almeida e Guindane (2009), estão na mira, entre outros documentos, pelo menos seis edições da revista do IHGMT, Mensagens de Presidentes de Províncias e ainda jornais em circulação na época em Mato Grosso, e em outros estados brasileiros.

Outra questão importante na produção de sentidos na construção desse estudo foi a utilização do “cruzamento de dados”, tal qual a experiência vivenciada na produção da tese intitulada *Ao correr da penna: pretos e pardos letrados na cidade de Cuiabá nos Oitocentos* (Dutra, 2017). Assim, no texto em tela, a partir dos dados presentes nas fontes consultadas, procedeu-se a realização do cruzamento de dados com Recenseamento de 1890.

Sobre o ato de “cruzar os dados”, assinala-se que este se deu da seguinte forma: o intento era encontrar nomes das pessoas de origem negra (pretos e pardos) nas respectivas revistas/fontes; e, em seguida, encontrá-los no Recenseamento de 1890. Ressalta-se que esse procedimento foi realizado com dados encontrados nas pesquisas/nos textos que tratam sobre o tema “intelectualidade em Mato Grosso”, a exemplo dos textos de Pinto (2018, 2019). Nesse sentido, destaca-se que foi na obra dessa autora que João Barbosa de Faria foi encontrado, e que, no Recenseamento de 1890, ao abrir a aba “localizar texto ou ferramenta”, digitou-se a palavra-chave “Barbosa de Faria”⁵, desaguando na página 135. Nela, deparou-se com todas as informações necessárias para caracterizar o sujeito como um homem negro.

⁵ De acordo com o Recenseamento de 1890, João Barbosa de Faria, naquela ocasião, contava com 11 anos de idade, raça/cor – parda, estado civil – solteiro, de religiosidade – católica, instrução – sabia ler e frequentava a escola. Residia na Rua do Coronel Peixoto, Freguesia da Sé, era filho de Carlos Barbosa de Faria empregado público. Assim, destaca-se que existem dados sobre João Barbosa de Faria disponíveis em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?tag=joao-barbosa-de-faria>. Acesso em: 17 abr. 2023. Conforme as

A esse respeito, ressalta-se que a referência feita a João Barbosa de Faria é uma concretização do ato de cruzar dados. Enfatiza-se que, a partir do nome do sujeito, que está contido na obra e/ou documento, é possível encontrá-lo em outro documento que poderá conter informações complementares. No caso de João Barbosa de Faria, ao consultar o Recenseamento de 1890, além de encontrar todos os seus familiares, foi possível encontrar, também, informações como: nome; idade em anos e meses; profissão; raça; estado civil; religião; nacionalidade; e instrução. Dessa forma, assinala-se que sobre o texto em tela, o mesmo está dividido em três partes, a saber: introdução, reminiscências sobre o IHMT, e homens negros, assim ressalta-se que nessa parte reside o cerne da pesquisa ao trazer dados sobre a fundação do IHMT, e a participação de homens negros em suas atividades, fechando com a trajetória de Joaquim Pereira Ferreira Mendes, por fim apresenta-se as considerações finais.

2 - Reminiscências sobre o IHMT, e homens negros intelectuais.

2.1 - Criação e surgimento do IHMT

Sobre as questões que ajudam a compreender a criação do Instituto Histórico de Mato Grosso, vão concorrer os festejos do bicentenário da colonização e fundação da cidade de Cuiabá acontecido na data de 08 de abril de 1919. Nesse sentido, no ano de 1918 o governo do Estado de Mato Grosso criou algumas comissões para a realização dos festejos sobre a citada data, entre elas estava a Comissão Central. Dessa maneira, conforme a Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso (1920, p. 03) a referida comissão foi encarregada da realização de 36 sessões para pensar as atividades que iriam acontecer durante o período de comemoração. Assim, conforme a referida revista, foi na primeira dessas reuniões, as dez horas no salão nobre da Câmara Municipal de Cuiabá, que:

[...] a *élite* do nosso mundo intelectual, administrativo, político, comercial industrial que, atendendo a um convite dos senhores advogados Estevão de Mendonça, Dors. Miguel Carmo de Oliveira, Mello, **João Barboza de Farias**, Antônio Fernandes de Souza e Professor Philogonio Correa [...] se congregava para lançar as bases de uma condigna comemoração ao bicentenário da nossa existência política. (Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, 1920, p.03, grifos nossos)

Dessa forma, destaca-se que naquela primeira reunião foi escolhida a Comissão Central da Capital que era formada por 16 pessoas, entre desembargadores, deputados, capitães, coronéis, tenentes coronéis, diretor do Liceu, engenheiros e professores. Assim, destaca-se que entre esses estava o etnólogo Dr. João Barbosa de Faria que conjuntamente com os membros da referida comissão delineou uma proposta contendo atividades para as comemorações do bicentenário da capital de Mato Grosso naquele momento. Nesse sentido, observou-se que em 07 de março de 1918, o governo do Estado colocou a Gazeta Oficial a disposição da Comissão Central para a publicação das atas das ações realizadas, e de outros trabalhos de propaganda que se fizesse necessário. Dessa forma, Presidente sugeriu que deveria conhecer todo o programa construído para as comemorações e o seu orçamento, a fim de que pudesse solicitar do Poder Legislativo [...] o auxílio que devesse ser prestado pelo Estado. (p. 05). Dessa forma, destacava-se que:

O orçamento e o regulamento para a comemoração foram organizados, discutidos e aprovados na mesma sessão em que os Srs. **João Barbosa de Faria** e Antônio Fernandes de Souza **lançavam a ideia da fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso**, ideia de que desde de 08 de abril do corrente ano se achava transformada em realidade, graças a decisiva proteção a ela dispensada do Presidente do Estado, atualmente Presidente do Instituto. (Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, 1920, p.05, grifos nossos)

Destarte, a fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso aconteceu em sessão realizada em 01 de janeiro de 1919, as treze horas no salão nobre do Palácio da Instrução, e a sua instalação se deu as 19 horas do dia 08 de abril de 1919, no referido do Palácio da Instrução, ocasião em que foi lido e aprovado os Estatutos do referido instituto⁶, foi assinado pelos presentes, e pelos membros da primeira diretoria, em seguida o Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes declarou oficialmente fundado o Instituto Histórico de Mato Grosso.

Nesse sentido, para se ter uma ideia do que veio a ser o Instituto Histórico de Mato Grosso - IHMT, assinala-se que os seus Estatutos possuíam cerca de quarenta e um artigos, e a finalidade do referido instituto estava explícita nos os três primeiros artigos que eram basilares para o objetivo traçado para aquela instituição:

Capítulo I
Fim e Objecto do Instituto

⁶ Conforme consta na ata de fundação do IHMT, essa instituição havia sido pensada pela Comissão promotora da comemoração do bicentenário de Mato Grosso que em reunião preliminar teve a ideia da criação do IHMT, e que já tinha sido motivo de reuniões diversas, chegando a dita comissão a eleger uma diretoria provisória do instituto em embrião, assim como comissão incumbida da elaboração de seus estatutos. (Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, 1919, p. 05)

Artigo 1: O Instituto Histórico de Mato Grosso tem por fim coligir, methodizar, pulicar ou archivar, os documentos concernentes a história, geografia e a archiologia de Matto Grosso, bem como a a ethonografia dos seus indígenas, e a biografia dos seus homens ilustres.

Artigo 2 Procurara manter correspondências com Sociedades e Academias estrangeiras de igual natureza, e se relacionará com institutos congêneres dos outros Estados da União, para mais fácil desempenho dos fins a que se propõe.

Artigo 3: Publicará, tão logo esteja para isso habilitado, duas vezes por ano, um volume com título “Revista do Instituto Histórico de Matto-Grosso” (Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, 1919, p. 08)

2.2 - Homens negros presentes na criação do IHMT

Sobre Este item, apesar do recorte deste estudo corresponder ao período de 1890 a 1930, os dados aqui apresentados foram retirados das Revistas do Instituto Histórico de Mato Grosso, e da Revista Mensal – *Sciencias, Letras, Artes e Variedades*, teve como suporte também alguns jornais de época e o Recenseamento de 1890. Assim, essas fontes combinadas contribuíram para a construção da trajetória de um dos sujeitos encontrados no percurso das investigações. Dessa maneira, a partir do conjunto de informações encontradas, apresenta-se dados preliminares sobre a presença/participação de homens negros na criação do Instituto Histórico de Mato Grosso, a saber:

Tabela 2 - Negros intelectuais na fundação do IHMT - 1919

Nº	Nome	Raça/cor	Função no IHMT	Ano
01	Joaquim Pereira Ferreira Mendes	preta	1º Presidente	1919
02	João Barbosa de Faria	parda	sócio efetivo	1919
03	Antônio Modesto de Mello	parda	sócio efetivo	1919
04	Candido Mariano da Silva Rondon	parda	Sócio correspondentes	1919

Fonte: Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso (1919, p.04-06)

Desse modo, observou-se que na estrutura burocrática mato-grossense estes homens exerciam as seguintes funções: Desembargador, etnólogo, antropólogo, gerais e um funcionário público que provavelmente estava nas trincheiras do exército e possuía prestígio no Estado de Mato Grosso e fora dele.

2.3 Homens negros produzindo conhecimento entre os primeiros a escrever para a Revista do IHMT.

Muito embora à primeira vista, a partir das pesquisas encontrou-se a presença de cinco homens negros que experienciaram o momento de surgimento do IHMT, quatro deles

estiveram intimamente ligados a criação da instituição, um deles propôs a criação do IHMT, e outro esteve na composição da primeira diretoria do referido instituto. Dessa forma, observou-se que para a criação do IHMT, João Barbosa de Faria, em conjunto com outro cuiabano pensou o/a embrião/ideia que daria origem ao IHMT, outros quatro compuseram a instituição como sócios efetivos/correspondentes. Assim, notou-se que, a partir dos citados dados, apenas três deles participaram no movimento produzindo trabalhos/conhecimento que pudessem responder ao chamado do [...] programa que traçou de colligir, metodizar, e publicar os factos concernentes a história de Mato-Grosso [...] (Revista do IHMT, 1921, p. 156) a produção de sentidos, e a criação de símbolos para Mato Grosso.

Sobre a participação destes homens negros no programa traçado, merecem destaques as atuações do etnólogo Dr. João Barbosa de Faria e do general Candido Mariano da Silva Rondon produzindo trabalhos que contribuíram com a construção do olhar sobre como ressaltou a Revista [...] de publicar os factos concernentes a história de Mato-Grosso. Nesse sentido, a participação destes dois sujeitos merece destaque porque além da produção de sentido, João Barbosa de Faria, e Candido Mariano da Silva Rondon ao integrarem a Comissão Rondon foram responsáveis pelo registro de boa parte do que foi realizado durante os trabalhos de estruturação e desenvolvimento da referida Comissão, como dos estudos antropológicos, etnológicos e arqueológicos durante sua operação. No caso de João Barbosa de Faria, sua atuação inicia-se com pesquisas e produção de trabalhos que versaram sobre os problemas com limites enfrentados pelo Estado de Mato Grosso no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Em relação a Rondon este contribuiu como gestor nas experiências na Comissão Rondon, na produção de mapas, e de outros estudos.

Sobre a participação de Antônio Modesto de Mello⁷, e do General Celestino Alves Bastos, assinala-se que o primeiro faleceu precocemente em novembro de 1920, não podendo contribuir com construção de trabalhos intelectuais, e o segundo dedicou a sua vida aos trabalhos em Mato Grosso entre 1889/1890⁸, entretanto, na ocasião da criação do IHMT

⁷ Segundo a Revista do IHMT, haviam [...] não deixou o destino de pungir a nossa sensibilidade com o desaparecimento do [...] amigo modesto e dedicado o sr. Antônio Modesto de Mello [falecido em 10 de novembro de 1921] [...] (Revista do IHMT, 1921, p. 158)”

⁸ Conforme Dutra (2017, p. 159-161) o Capitão Celestino Alves Barros, era proveniente do município da Corte, onde havia se alistado para ser eleitor em 1881. Assim, segundo *A Gazeta* (26-09-1889, ano I, n.º 54, p. 02), o referido Capitão servia de diretor do Laboratório Pirotécnico e havia se afastado para cuidar da saúde. Ainda de acordo com *O Matto-Grosso* (12-01-1890, ano XII, nº 574, p.02) o mesmo havia participado, em conjunto com o Engenheiro Dr. João Pereira Gomes Filho, da comissão para examinar as obras projetadas do cemitério e da fábrica de pólvoras que estavam por concluir, em seguida, seguiram para a freguesia da Chapada para examinar tanto a colônia agrícola, como a estrada que havia sido construída em direção à capital. Dessa forma destaca-se que sobre a formação do Capitão Celestino Alves Barros, deduz-se que esta tenha ocorrido na Província do Rio de Janeiro.

encontrava-se na capital da República, atuando como Chefe de Estado Maior no período de 1921 e 1922⁹, no Ministério da Guerra, no governo de Epitácio Pessoa.

2.3 Um homem de notável tirocínio acadêmico – o Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes

Após tomar conhecimento sobre os homens negros na tessitura da criação do IHMT, assinala-se que o tópico a seguir é dedicado a apresentação da trajetória de um dos homens mais influentes em Mato Grosso, no final do século XIX, e início do século XXX. Trata-se do Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes, um homem negro, nascido em Mato Grosso, e que construiu uma carreira intelectual ao estudar na Faculdade de Direito em São Paulo, iniciando sua atuação profissional como desembargador na cidade de Tietê, e em seguida, movido por desejo retornou a Mato Grosso para dar suas contribuições na área da justiça, educação e na política.

Figura 1 - Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes



Fonte: Revista Mensal – Ciências, Letras, Artes e Variedades (1907, p. 31)

Para buscar entender a trajetória construída por Joaquim Pereira Ferreira Mendes, destaca-se que o mesmo nasceu na cidade e Diamantino/MT em 30 de dezembro de 1869¹⁰, filho de Francisco Pereira Ferreira Mendes Junior, que conforme *O Liberal* (15-10-1874, ano

⁹ Ver Revista *Trilhas pedagógicas* (2011, p. 65-79)

¹⁰ ¹⁰ Gostaria de mencionar a importância do Sítio Migalhas, onde estão disponíveis informações genuínas que ajudaram a entrelaçar os fatos que compõem a trajetória do Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes. Lá estão disponíveis recortes de jornais como: A Cruz, Correio Paulistano, Jornal do Brasil, Jornal Gazeta de Petrópolis, Jornal do Recife, O Imparcial, O Republicano. Fonte - disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/370837/ministro-gilmar-mendes-e-as-arcadas-do-largo-s-francisco>. Acesso 15 abr. 2024.

IV, nº 160, p. 01-02.) integrava o movimento abolicionista, e político, e residia em Diamantino.

No que corresponde a vida escolar do memorável desembargador, é provável, que Joaquim Pereira Ferreira Mendes tenha cursado a escola de primeiras letras e o secundário em Diamantino. Desse modo, essa assertiva é aventada, porque durante a realização das pesquisas para a construção da tese de doutoramento, intitulada: *Pretos e Pardos letrados na cidade de Cuiabá nos Oitocentos*, não foi encontrado registros de que Ferreira Mendes tenha frequentado as escolas localizadas na cidade de Cuiabá capital da Província. Assim, assinala-se que possivelmente após terminar o secundário o mesmo teria seguido para a cidade de São Paulo e iniciado seus estudos superiores na Faculdade de Direito¹¹, como afiançou a *Revista Mensal – Ciências, Letras, Artes e Variedades* (1907, p. 313):

[...] ainda muito moço o Dr. Ferreira Mendes revelou-se possuidor de seus dignos progenitores a aproveitarem sua tendência para os estudos fazendo-o seguir para S. Paulo afim de matricular-se na Faculdade de Direito e onde com o maior brilhantismo ele alcançou o grau de bacharel.

Destarte, é de se fiar que Joaquim Pereira Ferreira Mendes tenha iniciado o Curso de Direito em 1887, pois conforme observou-se em 1890 ele já estava no quarto ano do curso. Em 1891, em conformidade com o *Correio Paulistano* (ano XXXVIII, nº 10.579, p. 02, 24-12-1891) no dia 23 de dezembro de 1891, entre os que haviam recebido o grau de “Bacharel em ciências jurídicas e sociais” estava Joaquim Pereira Ferreira Mendes. Dessa forma, de acordo com a *Revista Mensal – Ciências, Letras, Artes e Variedades* (1907) que [...] Tão notável foi o tirocínio acadêmico do Dr. Ferreira Mendes que ao concluir ele o curso de direito foi logo designado para exercer a promotoria de uma das comarcas de S. Paulo; [...] (p. 313) corroborando o que já havia publicizado *Correio Paulistano* 24 de dezembro de 1891). Sobre a trajetória Jurídica de Ferreira Mendes o mesmo jornal¹² em sua edição de nº 10.959, veiculado em 28 de abril de 1893 (p. 01), informou que por decreto de 05 de abril havia sido concedida ao Dr. Joaquim Pereira Ferreira Mendes a exoneração que solicitou do cargo de promotor público da Comarca do Tietê. E como bem assinalou a *Revista Mensal – Ciências, Letras, Artes e Variedades* como [...] os nobres impulsos de sentimentos afetivos suplantaram aos da ambição:[...] o Dr. Ferreira Mendes preferiu consagrar toda sua atividade

¹¹ Nesse sentido, o jornal *Correio Paulistano* (ano XXXVII, nº 10.148, p. 01, 05-07-1890) na coluna “Questão Acadêmica” narrou um fato onde Joaquim Pereira Ferreira Mendes havia tomado parte e que movimentou hierarquias desde a Capital da República ao Estado de São Paulo pedindo a jubilação do professor de Direito Civil.

¹² Conforme *Correio Paulistano* (ano XXXIX, nº 10.959, p. 01, 28-04-1893)

no progresso de sua terra. (Idem, Ibidem), e ao regressar a Cuiabá Joaquim Pereira Ferreira Mendes, em março de 1893, foi nomeado Diretor de Instrução Pública, responsável pelas informações constantes no Relatório de Instrução Pública do Estado de Mato Grosso, para o citado ano.

Estando eu a pouco tempo no exercício deste elevado cargo, **para o qual nomeado por ato de 13 de março do corrente ano**, difícil senão impossível me é oferecer-vos presentemente um trabalho completo como fora de desejar no qual, ao lado da indicação das reformas vantajosas a fazer-se, figurassem também dados estatísticos, que demonstrassem fecundos resultados colhidos neste ramo de serviço, que é de elevação indiscutível, cuja importância transparece, desde que se considere que é ele a base do desenvolvimento e do progresso social. (Relatório de instrução Pública, 1903, p. 01, grifo meu)

A respeito do retorno de Ferreira Mendes a Cuiabá observou-se um desencontro entre as informações registradas pelo *Correio Paulistano* de 28 de abril de 1893 e o registro realizado no Relatório de Instrução Pública de 22 de abril do mesmo ano, dessa forma, sobre essa situação, é provável que o referido tenha pedido a exoneração do cargo e como o pleito demorou a transitar foi noticiado apenas em 28 de abril do ano de 1893 através do jornal *Correio Paulistano*. Seguindo a trajetória do Desembargador Joaquim Pereira Teixeira Mendes apresenta-se a seguir aspectos voltados a compreender a sua a carreira jurídica. Assim, sobre essa fase da vida de Ferreira Mendes, destaca-se que conforme o *Jornal Gazeta de Petrópolis* (Ano VII, nº 69, p.02, 09-07-1898) através da lei estadual nº 195, havia sido elevado a sete, o número de desembargadores do Tribunal de Relação de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, sendo que para ocupar os novos lugares foram nomeados os Desembargadores, Joaquim Pereira Ferreira Mendes, e Ignacio Maranhão da Rocha Vieira. Dessa maneira, de acordo como o Memorial do Judiciário Mato-grossense, Joaquim Pereira Ferreira Mendes ocupou a presidência do Tribunal de Relação por quatro mandatos entre os anos de 1907 e 1920.¹³

No que corresponde a atuação de Joaquim Pereira Ferreira Mendes na educação em Mato Grosso, destaca-se que o mesmo assumiu as funções como Diretor Geral de Instrução Pública em março de 1893, permanecendo na função até o final de 1895. Consoante a *Revista Mensal – Sciencias, Letras, Artes e Variedades* (1907, p. 313), o referido foi participante ativo das atividades junto ao Liceu Salesiano São Gonçalo, ocupando o cargo de Diretor

¹³ Disponível em: Memorial do Judiciário Mato-grossense: Disponível em: <https://memorial.tjmt.jus.br/pagina/35>. Acesso 24 mai. 2024. Acesso 02 mai. 2024.

Fiscal, instituição onde recebeu diversas homenagens, algumas em forma de poesia¹⁴, como também participando de diversas solenidades que eram realizadas no Liceu Salesiano de São Gonçalo.¹⁵

Sobre passagens da vida de Ferreira Mendes na política no Estado de Mato Grosso, ressalta-se que nos anos de 1901, o referido Estado passou por uma ebulição nos círculos das relações políticas conforme foi informado no *Jornal do Brasil* (Ano XI, nº 325, p. 03, 21-11-1901, ressaltando que [...] onde não se encontra hoje nem garantias para a própria vida, quanto mais para a liberdade individual¹⁶. Dessa maneira, passado o período de tensões, em 1903 em conformidade com o *Diário da Tarde* (ano VI, nº 1191, p. 02, 30-01-1903) o Partido Republicano de Mato Grosso, oposição ao governo havia apresentado uma chapa para as eleições federais, assim segundo o periódico, entre os quatro nomes indicados para disputar a vaga de deputado federal estava o Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes.

Como se observou, Joaquim Pereira Ferreira Mendes atuava no Liceu Salesiano uma escola ligada à igreja católica em Cuiabá, nesse sentido, conforme *A Cruz* (ano I, nº 01, p. 04, 05-05-1910) o Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes, havia sido proclamado presidente da Liga Catholica, recém criada na cidade de Cuiabá enfatizando que [...] esses nomes são um penhor de vida para a Liga Catholica de Cuyabá porque são sinônimos de caracter impolutos e corações generosos, catholicos convictos [...] (*A Cruz*, 1910, p.04)

A respeito da vida intelectual, ou seja, da expressão de suas ideias o jornal *A Cruz* (Ano XXIV, nº 1100, p. 03, 01-10-1933) destacou que Ferreira Mendes era um [...] Intelectual brilhante redigiu vários jornais e colaborou assiduamente em outros, podendo se destacar o primeiro “Republicano” (1898-1899) e a Revista Mato Grosso, que lhe mereceram especial carinho. Ainda, conforme o *Jornal do Recife* (ano LVI, nº354, p. 03, 25-12-1913)¹⁷ em sua quinta coluna, sob o título de “Revista Jurídica”, informava-se que havia chegado um exemplar da “Revista Jurídica de Mato-Grosso” importante publicação dirigida pelo Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes, Secretario do Interior, Justiça e Fazenda daquele Estado, e da qual era redator o “dr. J. J. de Freitas Coutinho”. Informaram também que valiosos trabalhos de doutrina, legislação, e jurisprudência estavam inseridos naquele

¹⁴ Poesia intitulada: “Ao meu estimado benfeitor e amigo Desembargador Ferreira Mendes” Ver Matto-Grosso, Revista Mensal – Sciencias, Letras, Artes e Variedades (ano IV, nº 03, Cuiabá, 03/1907, p. 66).

¹⁵ Ver também Revista Mensal – Sciencias, Letras, Artes e Variedades (ano IV, nº 07, Cuiabá, 07/1907, p. 185).

¹⁶ conforme por ser observado em o *Jornal do Brasil* (Ano XI, nº 325, p. 03, 21-11-1901)¹⁶, a ponto de – Antônio Azeredo, natural de Mato Grosso recorrer aos membros do Supremo tribunal Federal ordem de *habeas corpus* em favor dos habitantes que se acham ilegalmente encarcerados ou foragidos, sofrendo a amis cruel perseguição por parte daqueles que tem a responsabilidade do governo em Mato Grosso.

¹⁷ Idem.

número da “Revista Jurídica” que era de publicação trimestral, e agradeceram o envio da remessa.

Naquele interim, em conformidade com jornal *O Imparcial* (Ano V, nº 1267, p. 07, 22-06-1916) o Desmembrador Joaquim Pereira Ferreira Mendes, havia visitado a cidade do Rio de Janeiro, por ato nº 1.395 de 10 de agosto do ano de 1915, dessa forma, observou-se que o governador de Mato Grosso havia nomeado o ilustrado Desembargador para visitar as prisões civis da capital da República de outras localidades, com a finalidade de apresentar estudos sobre o melhor sistema penitenciário a ser adotado em Mato Grosso. Conforme o periódico:

[...] Em 1º de março do ano corrente, a s. ex. fez-me entrega do seu bem elaborado relatório, acompanhado de fotografias e plantas, no qual estudo e esboça rapidamente os vários sistemas penitenciários conhecidos, tais como o pensilvanico e auburniano, o de servidão penal inglesa e o irlandez ou o Crofton. (*O Imparcial*, 1916, p. 07)

Sobre o trabalho realizado pelo Desembargador, *O Imparcial* destacou que o acúmulo de serviço na Tipografia do Estado ainda [...] não havia permitido a publicação desse interessante trabalho, que bem merecia fosse tirado em folheto (Idem, *Ibidem*). Em 02 de dezembro de 1920 o Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes aposentou-se segundo *O Republicano* (ano V, nº 374, p. 02, 02-12-1920) depois de 25 anos de bons serviços prestados à justiça de Mato Grosso, entretanto o jornal frisou que aquele ato atendia ao estado de saúde do Desembargador Ferreira Mendes, o que em 1933 culminou com o seu falecimento.

Dessa forma, em conformidade com *A Cruz*, (Ano XXIV, nº 1100, p. 03, 01-10-1933), em 25 de setembro de 1933, o Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes faleceu. Numa alusão ao ressaltado pela *Revista Mensal – Sciencias, Letras, Artes e Variedades* (1907, p. 313) aquele que estava entre [...] os homens da moderna geração que dirige os destinos deste Estado, [...] que constituía a elite ocupando [...] lugar saliente como um dos filhos de Mato-Grosso que soube alcançar altos dotes intelectuais aluados a um caráter nobre [...] deixava seu legado e entrava para história. Sobre o passamento do Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes, *A Cruz*, jornal que representava a Liga Católica reservou-lhe uma parte para noticiar o fato, enviando a família enlutada “seus sentidos pesames”. Segundo o periódico, o prefeito de Diamantino Caetano Dias, enviou um comunicando destacando que a prefeitura de Diamantino [...] considerando lucto oficial do dia de hoje suspendeu o expediente mandando hastear pavilhão nacional meia haste (p. 03). O referido jornal enfatizou

também que na próxima edição trariam outras homenagens [...] a memória do ilustre mato-grossense, cujo desaparecimento o Estado deplora sinceramente. (Idem, Ibidem)

Considerações Finais

Sobre a pesquisa para a produção desse estudo, considera-se que a mesma está em andamento, resultando assim nos primeiros dados sobre o tema intelectuais negros em Mato Grosso. Desse modo, considera-se também que o uso das fontes primárias como sustentação na produção de sentidos sobre o tema em tela, a saber: o Recenseamento de 1890, a Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, a Revista Mensal – Ciências, Letras, Artes e Variedades foram extremamente importantes. Assim, destaca-se que entre os jornais utilizados na pesquisa, o destaque ficou para o Correio Paulistano, periódico que apresentou fragmentos do processo formativo do Desembargador Ferreira Mendes. Ressalta-se também que a Hemeroteca da Biblioteca Nacional ocupou espaço central na produção dos dados durante as pesquisas oportunizando buscar por periódicos de outros estados brasileiros.

Em relação aos dados da pesquisa, considera-se que o conjunto de informações inicialmente evidenciou a participação de quatro homens negros na construção dos espaços que ensejam uma intelectualidade em Mato Grosso, desde espaços educacionais, passando pela produção de estudos para além da imprensa entre o final dos séculos XIX e XX, em Mato Grosso como observou Pinto (2018, p. 01). Dessa forma, evidencia-se que afora a imprensa, o estudo em tela transitou pelos espaços onde deram-se as ideias e o surgimento de uma instituição que teve como objetivo produzir, publicar e arquivar documentos relativos à História, Geografia, Arqueologia, Etnografia, e Biografia dos homens ilustres de Mato Grosso, o Instituto Histórico de Mato Grosso.

Desse modo, na emergência da construção de um olhar sobre Mato Grosso, homens negros como o Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes, o Dr. João Barbosa de Faria, e Marechal Mariano Candido da Silva Rondon estiveram na linha de frente, e juntaram-se a outros homens, prestando com abnegação os maiores serviços e em prol do desenvolvimento intelectual no referido estado. Destarte, o Desembargador Ferreira Mendes, além de integrar a diretoria do IHMT, produziu textos na Revista Jurídica de Mato Grosso, e contribuiu com estudos acerca do sistema prisional da capital da República elaborando um ano depois, um minucioso relatório propondo melhorias no sistema carcerário do Estado de Mato Grosso. Por outro lado, João Barbosa de Faria, além de produzir diversos textos sobre os limites de Mato Grosso, conforme afiançou a Revista do Instituto histórico de Mato Grosso

(1920, p.05) lançou em conjunto com Antônio Fernandes de Souza a ideia da fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, constituindo assim uma das mais importantes instituições devotadas a intelectualidade local, com ligação com institutos de outros Estados brasileiros.

E por fim, considera-se que o estudo em tela, é cheio de possibilidades para outros estudos que desejam trilhar os caminhos que ajudam a construir outros olhares sobre o negro no Estado de Mato Grosso na construção de seu processo histórico. Ajuda a construir outros olhares sobre os homens negros que auxiliaram como [...] sublimes obreiros [...] a materializar o chamado na construção dos [...] monumentos de seu passado [...] de um estado em notícias/informações veiculadas de Norte a Sul, em Estados como Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo e Paraná. De homens negros que foram interlocutores, fortaleceram os laços com outras pessoas que representavam outras instituições de mesmo fim localizadas para além do Estado de Mato Grosso e da capital da República, a da cidade do Rio de Janeiro,

Referências

A CRUZ, Cuiabá, ano I, nº 01, p. 04, 05-05-1910) (Biblioteca Nacional) “A Cruz”.

A CRUZ, Cuiabá, ano XXIV, nº 1100, p. 03, 01-10-1933 (Biblioteca Nacional) “A Cruz”.

GAZETA DE PETROPOLIS, Petrópolis, ano VII, nº 69, p. 02, 09-07-1898 (Biblioteca Nacional) “Gazeta de Petrópolis”

CORREIO PAULISTANO, São Paulo (ano XXXVII, nº 10.148, p. 01, 05-07-1890) (Biblioteca Nacional) “Correio Paulistano”

CORREIO PAULISTANO, São Paulo (ano XXXVIII, nº 10.579, p. 02, 24-12-1891) (Biblioteca Nacional) “Correio Paulistano”

CORREIO PAULISTANO, São Paulo (ano XXXIX, nº 10.959, p. 01, 28-04-1893) (Biblioteca Nacional) “Correio Paulistano”

O IMPARCIAL, Rio de Janeiro (Ano V, nº 1267, p. 07, 22-06-1916) (Biblioteca Nacional) “O Imparcial”

O LIBERAL (15-10-1874, ano IV, nº 160, p. 01-02.) (Biblioteca Nacional) “O Liberal”

O REPUBLICANO, Cuiabá (ano V, nº 374, p. 02, 02-12-1920) (Biblioteca Nacional)”

JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro (Ano XI, nº 325, p. 03, 21-11-1901) (Biblioteca Nacional) “Jornal do Brasil”

JORNAL DO RECIFE, Recife (ano LVI, nº354, p. 03, 25-12-1913) (Biblioteca Nacional) “Jornal do Recife”

BRASIL. Recenseamento de 1890: Freguesia da Sé - 1º Distrito – Cuiabá Mato-Grosso Brasil. In: PERARO, Maria Adenir. (Coord.). Levantamento de fontes censitárias: o recenseamento de 1890 em Mato Grosso. Cuiabá: PIBIC/CNPq/UFMT, ago. 2002/jul. 2003. 1 CD-ROM.

MATO GROSSO. Relatório apresentado ao Ex.mo. Sr. Dr. Manoel José Murтинho, Presidente do Estado de Mato Grosso, sobre o estado da instrução primária e secundária do mesmo. Pelo Diretor Geral Dr. Joaquim Pereira Ferreira Mendes – APMT/1893. Livro 88

MATO GROSSO. Relatório apresentado no dia 9 de março de 1895, ao ex.mo Sr. Dr. Manoel José Murтинho, Presidente do Estado de Mato Grosso, pelo Dr. Diretor Geral da Instrução Pública Dr. Joaquim Pereira Ferreira Mendes. APMT – 1895

CELLARD, André. Análise Documental. In: POPUPERT, J. et al (Orgs.). A Pesquisa Qualitativa: Enforques epistemológicos e metodológicos. 3 ed. Petrópolis/RJ, 2012. p. 285-316.

DUTRA, Paulo Sergio. Memórias de Professoras Negras no Guaporé: do silêncio à palavra. 2010. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação – UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

DUTRA, Paulo Sérgio. Ao correr da penna: pretos e pardos letrados na cidade de Cuiabá/MT nos oitocentos. 452 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, 2017.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MARCUSSO, Marcos Fernandes. A Modernização da Educação Militar Brasileira: a experiência da escola militar do realengo (1913-1922). **Revista Trilhas pedagógicas**, v. 1, n. 1. Ago. 69 2011, p. 65-79

PINTO, Adriana Aparecida. Imprensa, Intelectuais e História em Mato Grosso: Rede de Sociabilidade e circulação de ideias (1880-1920). Dourados/MS, 2018. Anais Eletrônicos [...] Dourados: UFGD, 2018. Disponível em: http://www.encontro2018.ms.anpuh.org/resources/anais/9/1541194701_ARQUIVO_TextoCompleto_AnpuhMS_AdrrianaPinto.pdf. Acesso em: 16 abri. 2023.

Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, Ano I, Tomo I, de 08 de abril de 1919.

Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, Ano II, Tomo III, 8 de abril, de 1920.

Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, Ano III, Tomo V, 08 de abril de 1921.

Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, Ano II, Tomo VI, 8 de abril, de 1922.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; & GUINDANE, Joel Felipe. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológica. **Revista Brasileira de História e**

Ciências Sociais, Rio Grande, RS, v. 1, nº 1, p. 1-15, jul/2009. Disponível em:
<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Revista Mensal – Ciências, Letras, Artes e Variedades [ano IV, nº 03, Cuiabá, 07/02/1907.

Revista Mensal – Ciências, Letras, Artes e Variedades, ano IV, nº 07, Cuiabá, 07/1907.

Revista Mensal – Ciências, Letras, Artes e Variedades [ano IV, nº 12, Cuiabá, 12/1907, p. 313]

**Universidade Federal Fluminense
Programa de Pós-Graduação em Educação
Intelectuais, Juventude e Educação Democrática (IJED)**

**Relatório Final do Estágio de Pós-Doutorado
(maio de 2024 a maio de 2025)**

**“ABERTA A SESSÃO” INTELLECTUAIS NEGROS EM MATO GROSSO – 1869-
1941**

Paulo Sérgio Dutra

Supervisora: Professora Dra. Claudia Alves

MAIO/2025

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PÓS-DOCTORADO (maio DE 2024 a maio de 2025)

O presente relatório traz as nuances da pesquisa produzida durante o estágio do pós doutorado, que constitui-se numa continuação dos estudos desenvolvidos durante o doutorado realizado no período de 2013-2017 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, que teve como foco compreender a extensão do letramento da população negra residente na cidade de Cuiabá/MT nos Oitocentos. Nesse sentido, a partir de um convite feito pela Profa. Dra. Claudia Alves, e Supervisora do presente estágio, sobre a escrita de um capítulo que trouxesse dados sobre “intelectuais negros/negras em Mato Grosso”, outros horizontes foram abertos para a retomada da pesquisa sobre o negro no referido Estado. Dessa forma, assinala-se que foi a partir da experiência de escrita de um texto sobre a trajetória do etnólogo João Barbosa de Faria, um homem negro, nascido em 1872 em Cuiabá, que legou importantes contribuições nos espaços referentes a intelectualidade mato-grossense, que decidiu-se continuar as pesquisas com fontes primárias e o Recenseamento de 1890, tendo como recorte os últimos anos do século XIX e os primeiros anos da República com a finalidade de encontrar outros homens negros e mulheres negras que influenciaram na construção de uma intelectualidade e seus espaços em Mato Grosso.

Assim criou-se o projeto intitulado “Aberta a sessão” intelectuais negros em Mato Grosso – 1890-1941”, que teve como objetivo “Compreender a extensão da participação de pretos e pardos na construção da intelectualidade em Mato Grosso entre 1890 e 1941”. Sobre o recorte temporal delimitado, enfatiza-se que nos primeiros meses de pesquisa decidiu-se recuar até o ano de 1869, ano de nascimento de Joaquim Pereira Ferreira Mendes, homem negro nascido na cidade de Diamantino/MT, e que iniciou o curso de Ciências Jurídicas no ano de 1887 na Faculdade de Direito de São Paulo. Nesse sentido, em relação a recorte final defendido para o projeto em tela, decidiu-se manter o ano de 1940 por se tratar do ano de falecimento do etnólogo João Barbosa de Faria.

A esse respeito, destaca-se que o presente relatório está dividido cinco partes, a saber: na primeira parte apresenta-se os eventos em que o pesquisador participou durante a vigência do estágio, na segunda parte nomeia-se os trabalhos apresentados (a serem apresentados) em formato de comunicação, e na terceira estão nomeadas também a produção/publicação resultado da pesquisa em livro, capítulo de livros e artigos publicados em revista (prelo). Dessa maneira, na quarta parte resolveu-se trazer ao lume a forma com que durante a realização da pesquisa, foram acessadas as fontes de pesquisa, e produzidos os dados qualitativos e quantitativos. Por fim, na quinta e última parte é apresentado a trajetória de nove sujeitos que foram caracterizados como pretos e pardos, nascidos no século XIX, e XX, e que deixaram suas contribuições na criação, organização, manutenção e produção dos espaços ligados a intelectualidade em Mato Grosso.

Primeira Parte – Participação em Eventos.

Esta parte trata de nomear os eventos em que o pós doutorando participou/participará anunciando os resultados da pesquisa durante o estágio, a saber:

1. Participação no I CINALC e V Colóquio Raça e Interseccionalidades, de 25 a 28 de junho de 2024, Rio de Janeiro/RJ
2. Participação no XIII Copene Nacional - Congresso de Pesquisadores Negros e Negras, de 09 a 13 de setembro de 2024, Belém/PA
3. Participação no VIII JOPEQAL - Encontro de Jovens Pesquisadores de 20 a 26 de outubro de 2024, Buenos Aires -Argentina
4. Mesa Redonda intitulada “A mulher negra como sujeito da História”, da **disciplina:** Teoria e Educação., sob orientação da **Titular da Disciplina:** Prof.^a Dr.^a Claudia Maria Costa Alves de Oliveira no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, na data de 15 de janeiro de 2025.
5. Participação no Seminário Temático online: Fontes de Pesquisa em Educação da Pesquisa Documental à Oral em Contextos Educacionais, no IE-UFMT – 22 de abril de 2025.
6. Participação no IX JOPEQAL - Encontro de Jovens Pesquisadores de 23 a 26 de junho de 2025, Goiânia/GO Buenos Aires

7. Participação no V Copene Norte - Congresso de Pesquisadores Negros e Negras da Região Norte, de 01 a 15 de setembro de 2025, Manaus/AM

Segunda Parte – trabalhos apresentados em formato de comunicação

Esta parte trata de elencar os trabalhos que foram apresentados no formato de comunicação nos eventos em que o pós doutorando participou, a saber:

- 1 – O trabalho intitulado: **Um intelectual negro na Comissão Rondon entre 1907 e 1941**, foi apresentado no I CINALC e V Colóquio Raça e Interseccionalidades, de 25 a 28 de junho de 2024, Rio de Janeiro/RJ
- 2 - O trabalho intitulado: **"Entre os homens da moderna geração: trajetória de uma família negra em Mato Grosso na intelectualidade entre 1887-1921"** apresentado no formato de Comunicação Oral, foi apresentado no XIII Copene Nacional - Congresso de Pesquisadores Negros e Negras, de 09 a 13 de setembro de 2024, Belém/PA
- 3 - O trabalho intitulado: **"Intelectuais Negros em Mato Grosso: uma Pesquisa nas Revistas do IHGMT"**, no VIII JOPEQAL - Encontro de Jovens Pesquisadores de 20 a 26 de outubro de 2024, Buenos Aires -Argentina
- 4 - Realizou conferência com o trabalho intitulado: **Maria Dimpina Lobo de Arruda e Zulmira Canavarros: legítimas expoentes da intelectualidade em Mato Grosso (1891-1966)**, na Mesa Redonda intitulada "A mulher negra como sujeito da História", da disciplina: Teoria e Educação., sob orientação da Titular da Disciplina: Prof.^a Dr.^a Cláudia Maria Costa Alves de Oliveira no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, na data de 15 de janeiro de 2025.
- 5 - Realizou conferência com o trabalho intitulado: **Análise documental e oral nas pesquisas realizadas no doutorado e pós doutorado sobre o negro em Mato Grosso de 1850-1940: a metodologia**, no Seminário Temático online: Fontes de Pesquisa em Educação da Pesquisa Documental à Oral em Contextos Educacionais, no IE-UFMT – 22 de abril de 2025
- 6 - O trabalho intitulado: **"Maria Dimpina de Arruda Lobo: "chronicas" sobre uma intelectual negra em mato grosso – 1891-1966"**, no XIX JOPEQAL - Encontro de Jovens Pesquisadores de 23 a 27 de junho de 2025, em Goiânia/GO.
- 7 - O trabalho intitulado: **A trajetória de Francisco Antunes Muniz: intelectual negro no mato grosso (1869-1931)**, no V COPENE NORTE, no período de 01 a 04 de setembro de 2025, em Manaus/AM.

Terceira Parte – Publicações provenientes da pesquisa¹

Esta parte evidencia as publicações que resultaram da pesquisa realizada durante a realização do estágio de pós doutorado e apresentados em eventos, a saber:

a) Livro:

Entre homens e mulheres de Moderna Geração: intelectuais negros e negras em Mato Grosso 1869-1940 (título provisório e a publicar)

b) Capítulos de Livro:

1 - “Uma pesquisa sobre intelectuais negros nas revistas do Ihgmt de Mato Grosso, entre os anos de 1890 e 1930. (prelo)

Traduzido para língua espanhola, intitulado:

- Una investigación sobre los intelectuales negros en las revistas del Ihgmt de Mato Grosso, entre los años 1890 y 1930 (prelo)

-

2 - Uma intelectual negra na Primeira Republica em Mato Grosso: a trajetória de Maria Dimpina de Arruda Lobo – 19891-1966 – a publicar (prelo)

Artigo em Revistas:

1- João Barbosa de Faria: intelectual negro na Comissão Rondon entre 1907 e 1941 – Revista **do IHGSE** [prelo]

Quarta Parte – Metodologia e dados da Pesquisa

Esta seção importa por apresentar a partir da pesquisa documental as possibilidades e/ou o potencial que o resultado da pesquisa trouxe para a produção científica sobre o tema no Estado de Mato Grosso. Dessa maneira, tendo a pesquisa documental como norte, para compreender as nuances sobre intelectuais negros/negras em Mato Grosso, buscou-se através da Hemeroteca da Biblioteca

¹ **Observação:** importa informar que a produção/escrita sobre o tema continuará após finalizar o período de 12 meses para a realização do estágio de pós-doutoramento. Nesse sentido, o Congresso de Pesquisadores/as Negros/as tanto em nível nacional, quanto regional é um espaço para o ato contínuo para as comunicações sobre intelectuais negros e negras em Mato Grosso, a partir dos dados que ainda faltam ser levantados/analísados uma vez que faltam ainda cerca de 50% do material de pesquisa a ser tratado. Outro espaço é o JOPEQAL – Encontro de Jovens Pesquisadores/as das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste brasileiras e América Latina, que se coloca como espaço potente de compartilhamento de diálogos entre pesquisadores e pesquisadoras oriundas destas zonas geográficas.

Nacional, acessar periódicos² que pudessem trazer registros sobre fatos/acontecimentos cotidianos do final do século XIX e início do século XX na/no Província/Estado de Mato Grosso. Nesse sentido, a seguir expõe-se os dados quantitativos em relação aos jornais acessados na referida Hemeroteca. Assim, destaca-se que a respeito dos referidos jornais foram tomadas uma ou duas edições que registraram acontecimentos que contribuíram com a construção desse estudo, a saber: “*Club Literário – Revista Mensal*”³, e a *Gazeta de Petrópolis*⁴. Sobre os citados periódicos consultou-se apenas uma edição.

Em relação ao *Correio Paulistano* foram acessadas 16 pastas para o ano de 1890, e outras 4 pastas para o ano de 1891. Sobre o *Diário da Tarde* duas edições foram consultadas, sendo uma edição para o ano de 1900⁵, e outra para o ano de 1903⁶. É importante lembrar que nesse estudo foram utilizados cinco periódicos, pertencentes a outros estados brasileiros como: São Paulo (*Correio Paulistano*), Rio de Janeiro (*Gazeta de Petrópolis*) e (*O Imparcial*)⁷, Pernambuco (*Jornal do Recife*)⁸ e Paraná (*Diário da Tarde*). Dessa forma, a justificativa para o uso de jornais correspondentes a outras unidades da federação, se deu, a partir da citação dos mesmos em um site⁹ que apresentava dados/informações sobre a trajetória do mato-grossense Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes, o que levou o pesquisador a buscar pelos referidos jornais na Hemeroteca da BN.

No âmbito do Estado de Mato Grosso, salienta-se que os jornais *A Cruz*, e *O Pharol* trouxeram contribuições substanciais sobre o cotidiano no referido Estado, bem como apresentaram as transformações que foram empreendidas na cidade de

² É importante destacar que a Hemeroteca disponibiliza o acesso aos periódicos de duas maneiras: primeiro o pesquisador pode baixar página por página em pastas separadas, ou pode escolher baixar edição por edição, todas em PDF. Desse modo, destaca-se que existe um inconveniente em baixar as edições em PDF, o inconveniente é que em algumas edições existe uma interposição sobre o escrito, em que a medida que o pesquisador abre o documento, vai surgindo uma escrita na cor vermelha sobre o original o que dificulta acessar os textos informativos do periódico.

³ Club Literário – Revista Mensal (ano I, 02 de abril de 1882)

⁴ Gazeta de Petrópolis (ano, VII, nº 69, de 9 de julho de 1898)

⁵ A Tarde (ano I, nº 248, de 30 de janeiro de 1900).

⁶ A Tarde (ano IV, nº 1191, de 30 de janeiro de 1903).

⁷ O Imparcial (Ano V, nº 1267, p. 07, 22-06-1916)

⁸ Jornal do Recife (ano LVI, nº354, p. 03, 25-12-1913)

⁹ Gostaria de mencionar a importância do Sítio Migalhas, onde estão disponíveis informações genuínas que ajudaram a entrelaçar os fatos que compõem a trajetória do Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes. Lá estão disponíveis recortes de jornais como: A Cruz, Correio Paulistano, Jornal do Brasil, Jornal Gazeta de Petrópolis, Jornal do Recife, O Imparcial, O Republicano. Fonte - disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/370837/ministro-gilmar-mendes-e-as-arcadas-do-largo-s-francisco>. Acesso 15 abr. 2024.

Cuiabá com a finalidade de colocá-la nos eixos da modernidade e do progresso no início do século XX. Dessa forma, destaca-se que *A Cruz* intitulava-se como “um órgão da Liga Social da Católica Brasileira de Mato Grosso”, que trazia notícias sobre o cotidiano, política, educação à luz dos domínios da igreja católica com uma jornada iniciada em 1910. Já *O Pharol*, era um periódico que intitulava-se como “*orgam*, literário, crítico e noticioso”, de circulação semanal, tendo sua primeira edição lançada em 03 de maio de 1902. Nesse sentido, sobre *O Pharol*, assinala-se que estão disponíveis as edições correspondentes a nove anos de circulação do referido periódico na Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Dessa maneira, ao todo foram baixadas 210 pastas, correspondentes a 9 anos do referido jornal, que multiplicado por 4, é igual a 840 páginas. Nesse sentido, para esse estudo escolheu-se analisar as edições veiculadas no ano de 1910, por ser o ano em que sucedeu a formação de Maria Dimpina como bacharel em Ciências e Letras no Liceu Cuiabano. Assim a escolha para analisar essas edições se deu com a finalidade de compreender quais ações depõem sobre o início da trajetória profissional de nossa protagonista.

Sobre o periódico *A Cruz* ainda será necessário realizar uma leitura atenta de suas edições no que corresponde efetivar a pesquisa neste periódico. A esse respeito, foram analisadas apenas 20 edições, sendo 5 para o ano de 1915, 9 para o ano de 1916, e 6 para o ano de 1917¹⁰. Dessa maneira, ressalta-se que o referido periódico é uma fonte com um potencial enorme nas contribuições para a pesquisa em história da educação em Mato Grosso. Nesse sentido, até o presente momento, 325 edições foram baixadas, e correspondem ao período de 1910 a 1917. Vale ressaltar que este periódico circulou entre os anos de 1910 e 1969.

A seguir trazemos um pouco sobre duas revistas importantes, que também contribuíram sobremaneira, para a construção desse estudo, a saber: A Revista *A Violeta*, e a Mato Grosso - Revista *Mensal - Ciencias, Artes e Variedades*. A esse respeito, destaca-se que através da Hemeroteca da Biblioteca Nacional lançou-se mão da Revista *A Violeta* que pode ser acessada a partir do ano de 1918. Nesse sentido, para a coleta de dados, dedicou-se a baixar as edições correspondentes ao período de 1918 a 1950, totalizando 27 anos, 131 pastas, e 2.505 páginas.

¹⁰ *A Cruz* [ano VIII, nº 357, p. 02, 23-12-1917] Festejos do primeiro aniversário do Grêmio Júlia Lopes a ser realizado dia 25 de dezembro no *Cine Parisien*, onde seria apresentado o belo drama que as distintas artistas do Grêmio iriam apresentar.

Conforme pode-se observar *A Violeta* era uma revista mensal, e 12 edições eram publicadas durante o ano. Durante a pesquisa observou-se que para os anos de 1918, 1924, 1936, 1940, 1941, 1947 e 1950, estava disponível na Hemeroteca uma edição para cada ano. Observou-se também que o ano de 1926 foi o ano em que se encontrou o maior quantitativo de edições, ao todo foram 11 edições.

Sobre a Revista *A Violeta*, ressalta-se que esse periódico constituiu-se a fonte de pesquisa mais importante sobre as contribuições das mulheres negras na criação dos espaços relacionados a uma intelectualidade em Mato Grosso, uma vez que elas [Maria Dimpina de Arruda Lobo, Amélia de Arruda Lobo, e Thereza de Arruda Lobo] estiveram à frente da criação da referida revista e da fundação do Grêmio Julia Lopes de Almeida em fins dos anos de 1916.

Em relação a *Matto-Grosso - Revista Mensal, Ciencias, Artes e Variedades*, conforme pode se observar no texto de abertura da edição de nº 1, de janeiro de 1907¹¹], destacou-se que a referida revista já contava quatro anos de circulação em janeiro daquele ano. Isto significa afirmar que a *Matto-Grosso - Revista Mensal, Ciencias, Artes e Variedades* havia sido criada em janeiro de 1903. Nesse sentido, assinala-se que foram disponibilizadas pela Hemeroteca da BN ao todo 47 edições, correspondentes a 8 anos de circulação desta revista, a saber: 1907 - 12 edições, 1908 - 11 edições, 1909 - 9 edições, 1910 - 3 edições, 1911 - 1 edição, 1912 - 3 edições, 1913 - 1 edição, e 1914 - 7 edições. Dessa maneira, é importante frisar que as edições 2 e 3, 5 e 6, 7 e 8, veiculadas no ano de 1914, foram reunidas em pares formando uma só edição. Assim, destaca-se que se estas fossem veiculadas separadas, ao invés de 7, o ano de 1914 teria ao todo 10 edições. Sobre a *Matto-Grosso - Revista Mensal, Ciencias, Artes e Variedades*, frisa-se que até o presente momento 3 edições foram exemplarmente analisadas, justamente aquelas que trazem um pouco da trajetória do Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes.

Ainda sobre as fontes de pesquisas, ressalta-se que outras duas revistas foram essenciais para a pesquisa e produção de sentido durante a pesquisa no pós doutoramento, e devem ainda ser exemplarmente analisadas, a saber: a *Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso*¹², e a *Revista da Academia Mato-grossense de Letras*. A esse respeito, enfatiza-se que apenas três edições da Revista do Instituto

¹¹ Revista Mensal - Ciencias, Artes e Variedades (ano VI, nº 01, janeiro - 1907)

¹² Hoje Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Histórico de Mato Grosso foram analisadas, e deram conta das ações desenvolvidas pelos intelectuais João Barbosa de Faria, Joaquim Pereira Ferreira Mendes e Antônio Modesto de Mello. A ênfase nos dados coletados refere-se a Barbosa de Faria e Ferreira Mendes, pois Modesto de Mello faleceu precocemente. Por fim, reúne-se os dados quantitativos de todas as citadas fontes num quadro, a saber:

Quadro – 1 – Dados sobre os Jornais utilizados na pesquisa sobre intelectuais negros em Mato Grosso – 1869-1940

nº	Nome	Q. edições	Q. páginas
01	A Cruz	325	1300
02	A Violeta	131	2505
03	Club Literário	01	08
04	Correio Paulistano	20	80
05	Diário da Tarde	02	08
06	Gazeta de Petrópolis	01	04
07	Revista Matto-Grosso ¹³	47	1457
08	Diário da Tarde	02	08
09	O Pharol	210	840
10	Revista do IHMT ¹⁴	23 ¹⁵	3841
11	Revista da AMTL ¹⁶	22 ¹⁷	3080
12	11 periódicos	784	13.131

Fonte: Construção do Autor

Como se pode observar, nesta parte dedicada a apresentar metodologia utilizada para a coleta de dados nas fontes primárias para a pesquisa, produziu-se um arquivo contendo 784 edições entre jornais e revistas, resultando em treze mil e cento e trinta e uma páginas a serem lidas e analisadas. Nesse sentido, destaca-se que parte desse arquivo já foi analisada, e subsidiou a escrita de sete resumos que foram apresentados em forma de comunicação em eventos. Enfatiza-se que uma grande parte do arquivo ainda falta ser examinada, e à medida que as análises forem acontecendo os dados auxiliarão na escrita de outros textos que serão submetidos a congressos, seminário e outros, após finalizar o tempo exigido para a realização do estágio pós doutoral. Assim, assinala-se que na sessão a seguir estará presente uma pequena biografia de nove sujeitos descobertos no decorrer da pesquisa a partir dos dados coletados.

¹³ Revista Matto-Grosso, ou Mato Grosso - Revista Mensal de Ciências, Artes e Variedades.

¹⁴ Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso

¹⁵ Para respeitar o recorte escolhido para este estudo utilizou-se as edições veiculadas entre o ano de 1922 ao ano de 1944.

¹⁶ Revista da Academia Mato-grossense de Letras.

¹⁷ Para respeitar o recorte escolhido para este estudo utilizou-se as edições veiculadas entre o ano de 1922 ao ano de 1942

Quinta Parte - trajetória de nove intelectuais negros/negras mato-grossenses.

Esta última parte é responsável por apresentar a trajetória de nove sujeitos caracterizados como pretos e pardos através do Recenseamento de 1890, ou com dados extraídos desse documento. Destaca-se que oito desses sujeitos nasceram no século XIX, e um deles no início do século XX. Enfatiza-se que estes/estas deixaram suas contribuições na criação, organização, produção, e manutenção dos espaços ligados a intelectualidade em Mato Grosso

Para início de conversa, realiza-se alguns apontamentos que ajudarão e entender o cenário onde nossos sujeitos trilharam suas caminhadas. Dessa maneira, destaca-se que a partir do final do século XIX, e princípios do século XX, o Estado de Mato Grosso vivenciou uma série de transformações rumando a modernidade e ao progresso¹⁸. Nesse sentido, o referido estado possuía uma população marcadamente negra, como assegurou Dutra (2017), e a gênese das famílias de muitos desses intelectuais também era marcadamente negra, ou pelo menos um dos cônjuges na formação dessas famílias era considerado de cor/raça parda, ou preta. Em relação aos trabalhos que foram reunidos, tomados e lidos durante a pesquisa bibliográfica, observou-se que poucos deles fizeram menção a cor/raça dos sujeitos. Com exceção de Gomes (2009) que pesquisou a trajetória de Bernardina Rich, e a caracterizou a partir do Recenseamento de 1890 como uma mulher negra. Foi observado também que em dois outros trabalhos seus autores fizeram menção a

¹⁸ No início do século XX, a cidade de Cuiabá viva os arroubos da modernidade e do progresso. Nesse sentido, o periódico *O Pharol* informava sobre as mudanças que a referida cidade estruturalmente estava sendo passando, e sendo tomada pelos ares do progresso. Assim, em *O Pharol* (ano IV, nº205, p. 02, 10-07-1909), noticiou-se que o Sr. Major Amarildo de Almeida, operoso gerente da Empresa Cuiabana, [...] acaba de introduzir em alguns de seus bondes a iluminação de lâmpadas elétricas por meio de acumuladores fixados na cobertura dos carros (p.02). [...]. Outro acontecimento ganhou as páginas de *O Pharol* (ano IV, nº208, p. 01, 31-07-1909), noticiando também que os Jardins Públicos das Praças Ipiranga e Alencastro haviam recebido melhoramentos. Na mesma edição informou-se também que iria acontecer a inauguração da Empresa Telefônica de propriedade de João Pedro Dias. Por outro lado, em conformidade com *O Pharol* (ano VI, nº 269, p. 02, 08-10-1910) compartilhou-se a notícia de que a estátua encomendada para a Praça da República havia sido motivo de uma reportagem na França, em um texto veiculado na Revista *France-Bresil*, e intitulado: “*Concours pour L'érection d'un monumet*” que tratava de um concurso sobre a estátua que havia sido encomenda para ser instalada na Praça da República na cidade de Cuiabá. Sobre o assunto, que leva a entender o tema modernidade e progresso na cidade de Cuiabá no início do século XX, destaca-se que a respeito das transformações ocorridas na capital de Mato Grosso naquele momento, um capítulo está em curso e integrará a obra que sendo escrita sobre intelectuais negros/negras no referido Estado.

cor/raça de alguns sujeitos a partir das fontes que tiveram contato. É o caso de Paião (2002, p. 82) que afirmou que de acordo com os dados observados na certidão de óbito de Izabel Perpetua de Mesquita, “tinha-se nela uma mulher de cor morena”. Na mesma obra essa autora também referiu ao Dr. Dormevil José Malhado dos Santos como “o médico pardo [...] Diretor Geral da Instrução Pública entre os anos 1880 e de 1884.” (p. 64).

Sobre o assunto, assinala-se que outra autora que também enxergou o sujeito a partir da sua raça/cor foi Silva (2020) que ao trazer a trajetória de Dr. Francisco Antunes Muniz, fez referência a pessoa do mesmo como [...] um advogado negro num universo jurídico composto por mestiços e, sobretudo, brancos. (p. 142) Para a autora Muniz

[...] acessou o ensino universitário, cursando Direito no Rio de Janeiro. O fato de ser advogado e fazer parte do universo letrado enquanto modelo de intelectualidade não o protegeu da discriminação racial por ser negro, filho de negro africano. (Silva, 2020, p. 114)

Dito isso, a seguir expõe-se a trajetória de oito sujeitos neste estudo tidos como pretos e pardos, conforme o Recenseamento de 1890. Avancemos.

Intelectuais Negros em Mato Grosso – 1869 – 1940.

A pesquisa revelou um quantitativo de 23 pessoas que conforme o recenseamento de 1890, e a leitura de imagens, e outras fontes podem ser caracterizadas como sendo de cor/raça preta/parda, a saber: Francisco Antunes Muniz, Joaquim Pereira Ferreira Mendes, Bernardina Maria Elvira Rich, João Barbosa de Faria, Maria Dimpina de Arruda Lobo, Zulmira D’Andrade Canavarros, Ulisses Pereira Cuiabano, Gervásio Leite, Candido Mariano da Silva Rondon, Ezequiel Ribeiro de Siqueira, Amélia de Arruda Lobo, Tereza de Arruda Lobo, Francisco Alexandre Ferreira Mendes, Lamartine Ferreira Mendes, Natalino Ferreira Mendes, Bento Severiano da Luz, Antônio Fernandes de Souza, Judith Catilina, Dom José Antônio dos Reis, Antônio Modesto de Mello, Celestino Alves Bastos, Joaquim Justino Alves Bastos, e Pedro Cândido Jarcém.

Dessa forma, a seguir apresenta-se uma pequena biografia de nove pessoas, dessas vinte três pessoas elencadas e que foram objeto da pesquisa que por hora se encerra. Nesse sentido, escolheu-se trazer para o centro um pouco do que foi pesquisado, e que está presente no pequeno texto que foi construído sobre a vida

de seis homens e três mulheres que conforme dados do Recenseamento de 1890, e outras fontes podem ser caracterizados de raça/cor preta/parda, ou possuem nas famílias constantes no referido documento sua origem nas citadas cores/raças. Dessa maneira, enfatiza-se que em relação as categorias raciais, foi observado que três dessas pessoas podem¹⁹ ser consideradas de cor/raça preta, e seis delas podem serem caracterizadas como sendo de raça/cor parda. Ainda sobre a questão raça/cor, assinala-se que apenas três dessas pessoas foram encontradas no Recenseamento de 1890, a saber Bernardina Rich, Francisco Antunes Muniz, e João Barbosa de Faria. Em relação a Maria Dimpina de Arruda Lobo, Ulisses Pereira Cuiabano, e Zulmira Canavarros, seus ancestrais estão presentes no referido recenseamento, e a partir da raça/cor de seus genitores pode-se determinar o perfilamento racial desses três sujeitos. Quanto a Dm José Antônio dos Reis, Francisco Pereira Ferreira Mendes e Gervásio Leite a caracterização destes do ponto de vista da questão raça/cor, se deu através da leitura do fenótipo correspondente a uma pessoa negra, a saber: nariz, cabelo, cor da pele e o formato dos lábios que por meio de fotografias puderam ser observados.

Nesse sentido, as biografias foram apresentadas por ordem cronológica crescente a partir do ano de nascimento de nossos sujeitos. Observem:

01 - Dom José Antônio dos Reis - 10/01/1798²⁰

¹⁹ Para esta questão os nomes de todas as pessoas não constam no Recenseamento de 1890, uma vez que algumas delas nasceram/residiam em outros municípios e tiveram uma pequena passagem por Cuiabá, e provavelmente não residiam na referida cidade na ocasião em que realizaram o censo, daí o uso do verbo “puderam ser” caracterizados. Outras nasceram após a realização do censo.

²⁰ A construção da biografia de Dom José Antônio dos Reis foi construída a partir de uma visita a Faculdade de Direito da USP, do Discurso realizado em 1945 pelo historiador Rubens de Mendonça ao tomar posse da 9ª cadeira da Academia Mato-Grossense de Letras, e de um texto escrito com base nesse mesmo discurso e com pesquisas no periódico A Gazeta Cuiabá veiculado nos anos de 1847-1848. Em 25 de abril de 2025, o site de notícias UOL trouxe também uma matéria intitulada “O Melhor aluno da 1ª turma do Largo São Francisco era Negro”.



Fonte: Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2025/04/melhor-aluno-da-1a-turma-do-largo-sao-francisco-era-negro.shtml>. Acesso 24 abr. 2025

Conforme Mendonça (1945) Dom José Antônio dos Reis, nasceu em 10 de janeiro de 1798 em São Paulo, e teve uma infância [...] verdadeiramente amargurada. Órfão de pai e mãe, recebeu o auxílio de Dom Mateus Bispo de São Paulo que o nomeou altaneiro da Sé e pode concluir seus estudos (p. 11).

Mendonça assinalou também que em 27 de agosto de 1831, quando Dom José ainda cursava a Faculdade de São Paulo, foi eleito pela Regência trina, sendo apresentado a Santa Sé por Carta Imperial, de 07 de janeiro de 1832, e preconizado Bispo por Gregório XVI, a 02 de julho. Segundo o autor:

[...] A 08 de dezembro recebia a sagração das mãos do Bispo de São Paulo, - D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, tomando posse do seu bispado da 02 de junho de 1833, por seu procurador Conego José da Silva Guimarães, e a 27 de novembro do mesmo ano fazia sua entrada triunfal em Cuiabá (Mendonça, 1945, p.12)

Dessa maneira, Mendonça (1945) ressaltou que em 30 de maio de 1834, a Província de Mato Grosso foi assolada pela Rusga um movimento em que [...] a massa popular se agitava iracunda, [...] e [...] reclamava a retirada dos portugueses do solo pátrio (1945, p. 12). Sobre esse fato, o autor assinalou que aquele acontecimento era um verdadeiro movimento de reação nacionalista, em revanche a tirania Lusa. De acordo com Mendonça, naquela hora de horror:

[...] angustia, e confusão, entre o troar dos fuzis e repiques dos sinos, gritos das vítimas, lágrimas e sangue, que surge imponente a figura

de Dom José, com o crucifixo as mãos, procurando aclamar os ânimos exaltados. (Mendonça, 1945, p.12)

Tempos depois, passado aquela peleja, em 02 de junho de 1847, Dom José Antônio dos Reis foi contatado por João Crispiniano Soares, para informa-lo que o mesmo havia sido empossado no cargo de presidente da Provincia de Mato Grosso, e colocava-se a disposição para auxiliar em [...] qualquer negócio que respeite [sic] ao serviço de religião da igreja desta provincia, ou particular de V. Ex. [...] (A Gazeta Cuiabana, ano I, nº 1, 02-06-1847, p. 04)

Em 31 de julho de 1847, Dom José Antônio dos Reis foi convidado para rezar um “Te Deum” por ocasião da abertura dos serviços das Assembleias geral legislativas (nacional) e Provincial, que seria acompanhado ainda por [...] por todos oficiais dos diferentes corpos existentes nesta capital [...] (A Gazeta Cuiabana, ano I, nº 15, 31-06-1847, p. 03)

Em 1867 a Provincia foi assolada por duas grandes tragédias, a Guerra com o Paraguai e a epidemia de varíola. Conforme Mendonça, quando a peste ceifava a vida da população, Dom José transformou sua própria residência em hospital para enfermos. O autor destaca que Dom José passava as noites em vigília junto aos enfermos, consolando uns com a sua palavra de piedade, animando e confortando a outros, numa santa abnegação (p. 15)

Mendonça (1945, p. 15) ressaltou também que Dom José “educador emérito” havia ajudado a fundar o Seminário Episcopal da Conceição, e como deputado por São Paulo, mais defendia os interesses de Mato Grosso, que os de sua própria Provincia.

Por sua notável cultura e conhecimento, D. José Antônio dos Reis integrou os quadros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, além de outras instituições de caráter científico. Foi deputado por duas legislaturas consecutivas pela Provincia de São Paulo e como destacou Mendonça (1945) mais Dom José defendia os interesses de Mato Grosso, que os de sua própria Provincia. Tempos depois recebeu a Comenda da Ordem de Cristo, por sua dedicação e préstimos à Coroa Imperial.

Faleceu em Cuiabá-MT, no dia 11 de novembro de 1876, aos 78 anos de idade, e foi sagrado patrono da Cadeira nº 9 da Academia Mato-Grossense de Letras.

02 – Dr. Francisco Antunes Muniz - 11/03/1869



Dr. Francisco Muniz

Fonte: A Cruz (1916, p. 03²¹)

Sobre a trajetória de Francisco Antunes Muniz, assinala-se que o mesmo já havia aparecido em Dutra (2017, p. 195) em conformidade com *A Província de Matto-Grosso*, 03-11-1889, ano XI, nº 564, p. 03, numa lista de candidatos inscritos para realizar os exames de preparatórios em “portuguez, francez, inglez, arithmetica, álgebra, geometria, trigonometria, geographia e história”, em 12 de novembro de 1889. Nesse sentido, destaca-se que esse registro está vinculado aos aspectos de vida acadêmica de Francisco Antunes Muniz. Em vista disso, as pesquisas apontaram a passagem de Muniz como aluno pela escola pública mato-grossense, e observou-se que o mesmo também atuou como professor anos depois.

De acordo com Silva (2020) Muniz formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro em 1912, e assumiu as seguintes funções públicas no mesmo Estado. Sobre a atuação do Dr. Francisco Antunes Muniz o jornal *A Cruz*, registrou em suas edições que o mesmo exerceu a função de Delegado de Polícia da Capital (out/1916), atuou como Juiz de Direito na vila de Coxim²², e também foi eleito Presidente da Liga Católica em 05 de maio de 1917²³. No exercício do cargo de Juiz de Direito Francisco Antunes Muniz foi transferido de Diamantino para Santo Antônio do Rio Abaixo (1930²⁴). Conforme Silva (2020, p. 155-156) Muniz também escreveu artigos para jornais como *A Cruz*, e *O Rebate*. De acordo com a autora o

²¹ *A Cruz* [ano VI, nº 276, p. 03, 16-05-1916]

²² *A Cruz* (ano VII, nº 318, p. 01, 11-03-1917)

²³ *A Cruz* (ano VII, nº 327, p. 01, 15-05-1917)

²⁴ *A Cruz* (ano XX, nº 909, p. 01, 26-01-1930)

mesmo participou do movimento das artes integrando a Sociedade Dramática Particular (1898), dirigindo-a, bem como foi filiado ao PRMG – Partido Republicano Mato-Grossense.

Em 16 de abril de 1931 conforme a Revista A Violeta²⁵, o Dr. Francisco Antunes Muniz faleceu na cidade de Santo Antônio do Rio Abaixo:

A sociedade Cuiabana foi dolorosamente surpreendida, a 16 do corrente com inesperada notícia do passamento do nosso ilustre coestadano Dr. Francisco Antunes Muniz, ocorrido em Santo Antônio do Rio Abaixo, o de o pranteado extinto era integro e conceituado Juiz de Direito. (A Violeta, 1931, p. 11)

03- Joaquim Pereira Ferreira Mendes - 30/12/1869



Fonte: Revista Mensal - Ciências, Artes e Variedades (1907, p.31)

Joaquim Pereira Ferreira Mendes nasceu na cidade e Diamantino/MT em 30 de dezembro de 1869, iniciou sua vida acadêmica em Cuiabá numa escola privada regida pela Professora Isabel Perpetua de Mesquita, e no Colégio São João Batista sobre regência do Pe. Ernesto Camilo. Assim, sob os cuidados de seu avô materno foi matriculado como interno no Colégio Moretzohn da cidade de São Paulo, de onde saiu para ingressar na Faculdade de Direito do mesmo Estado por volta de 1887. Segundo Alves e Dutra (2025), conforme observou-se em 1890, Joaquim Pereira Ferreira Mendes já cursava no quarto ano do curso. Em 1891, em conformidade com o *Correio Paulistano* (ano XXXVIII, nº 10.579, p. 02, 24-12-1891), mais precisamente, no dia 23 de dezembro de 1891, entre os que haviam recebido o grau de “Bacharel em ciências jurídicas e sociais” estava Joaquim Pereira Ferreira

²⁵ A Violeta (Ano XV, 30-04-1931, nº 187, p. 11)

Mendes. Segundo o periódico, Ferreira Mendes atuou no cargo de promotor público da Comarca do Tietê, solicitando exoneração do referido cargo em abril de 1893 (ano XXXIX, nº 10.959, p. 01, 28-04-1893).

Em Mato Grosso, Joaquim Pereira Ferreira Mendes exerceu a função de Diretor de Instrução Pública, e conforme *A Cruz* (ano I, nº 01, p. 04, 05-05-1910) participou ativamente de atividades religiosas tendo sido proclamado presidente da Liga Catholica em 1910. Em 1898 segundo o *Jornal Gazeta de Petrópolis* (Ano VII, nº 69, p.02, 09-07-1898) através da lei estadual nº 195, Mato Grosso elevou a sete, o número de desembargadores do Tribunal de Relação de Cuiabá, sendo Ferreira Mendes um dos empossados, aos vinte oito anos de idade. Ferreira Mendes ainda presidiu o referido tribunal por quatro mandatos.

A respeito da vida intelectual Joaquim Pereira Ferreira Mendes, conforme a Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso (1920) foi responsabilidade do Desembargador declarar oficialmente fundado o Instituto Histórico de Mato Grosso em oito de abril de 1919. Ainda sobre as expressões de suas ideias o jornal *A Cruz* (Ano XXIV, nº 1100, p. 03, 01-10-1933) destacou que Ferreira Mendes era um [...] Intelectual brilhante redigiu vários jornais e colaborou assiduamente em outros, podendo se destacar o primeiro “Republicano” (1898-1899). Nessa mesma edição noticiou-se que em 25 de setembro de 1933, o Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes havia falecido.

04 – Bernardina Maria Elvira Rich - 10/03/1872



Fonte Gomes (2018, p. 110)

Nascida em 10 de março de 1872, Bernardina Rich, residia em 1890, na Travessa dos Voluntários da Pátria, Nº 79, reunindo-se com vinte pessoas. No Recenseamento de 1890, Bernardina apareceu com 18 anos, e tinha como profissão “professora”. Segundo Gomes (2018) ano de 1890, ela conseguiu se efetivar no cargo como professora do Estado, conforme consta no Livro Atos do Governo, p. 38, Ato nº. 223, de 05 de novembro de 1890, encontrado no APMT. Para Gomes, a partir de então, Bernardina Richa passou a lecionar na capital.

Gomes (2018, p. 111) destacou que ao observar o relatório do ano de 1913, uma escola particular, chamada “8 de Dezembro”, era dirigida pela professora Bernardina Rich e contava com 112 alunos matriculados, dos quais 108 alunos eram frequentes. Em 1915, o jornal *A Cruz* [ano VI, nº 255, p. 01, 12-12-1915], noticiou que havia acontecido no Colégio 8 de dezembro, Colégio dirigido pela Exma. Sra. D. Bernardina Rich, no dia 8 de dezembro um belo festival de encerramento de ano letivo [...] obedecendo um programa bem elaborado de hinos, canções e muitas peças musicais, e exposição de trabalhos manuais muito agradou aos assistentes.

Dessa maneira, a partir da edição de número 103, da Revista *A Violeta* (Ano VI, nº 103, p. 01, 27-03-1923), Bernardina Rich passou a ser a diretora da referida revista, desse modo conforme Gomes (2009, p. 89) Bernardina esteve a frente da direção da Revista *A Violeta* por 13 anos. A autora assinalou ainda que Rich foi uma das três mulheres que mais contribuíram com desenvolvimento da Revista “*A Violeta*”.

Desse modo, conforme *A Violeta* (Ano VIII, nº 129, p. 12-13, 30-10-1925) compreende-se que Bernardina Rich havia sido reconduzida ao cargo de Diretora da Revista, e que Zulmira Canavarros havia sido eleita “Diretora de Concertos” naquele ano. Em 1934, segundo *A Violeta* [Ano XVIII, nº 213, p. 11, 31-01-1934] em 12 de janeiro daquele ano haviam fundado em Mato Grosso, Associação de Imprensa Mato-grossense, no dia 23 de mesmo mês numa segunda reunião a diretoria da referida associação foi eleita, ocasião em que Bernardina Rich figurava na nova diretoria como a 1º tesoureira.

Deixando contribuições importantes para historiografia da educação de Mato Grosso, bem como para a artes, conforme Gomes (2009, p. 102) Bernardina Rich faleceu em 19 de julho de 1942, fato que marcou a sociedade cuiabana.



Fonte: Rondon e Faria (1948, p. 4b)

João Barbosa de Faria nasceu em 20 de fevereiro de 1878, provavelmente em Cuiabá. Nesse sentido, Siqueira (1999, p. 281) assinalou que Babosa de faria havia entrado para escola do Professor Liberato de Oliveira aos 5 anos de idade, sendo mais tarde aprendiz de tipógrafo, e operário do Arsenal de Guerra. Sobre a trajetória de Barbosa de Faria, a autora destacou que tempos depois o mesmo iniciou sua carreira no magistério, exatamente como professor público primário, e depois foi lente do Liceu Cuiabano. Siqueira evidenciou também que em seguida João Barbosa de Faria concorreu a um concurso para o lugar de Oficial do Correio. Segundo a autora, nomeado para este cargo, o mesmo permaneceu pouco tempo em Cuiabá, sendo transferido para o Rio de Janeiro. Siqueira ressaltou que no Rio, Barbosa de Faria matriculou-se na Faculdade de Medicina, e apesar de prosseguir os estudos na área da medicina, no entanto, o mesmo não chegou a concluir o curso, formando-se tempos depois em Farmácia.

Conforme pode-se observar, o ano de 1918, foi bastante agitado na cidade de Cuiabá por conta da organização dos festejos em comemoração do Bicentenário da fundação daquela capital. Nesse sentido, João Barbosa de Faria segundo *O Mato-Grosso* (ano XXIX, Nº 1485, p. 03, 07-04-1918), ao integrar a comissão para as comemorações do Bicentenário da cidade de Cuiabá, propôs a indicação de uma comissão de cinco nomes para a criação do Instituto Histórico de Mato Grosso, da qual participou também Antônio Modesto Melo. Dessa maneira, na data de 8 de abril de 1919 no Palácio da Instrução o IHMT foi declarado oficialmente fundado.

Tempos depois, ao participar da Comissão Rondon, Rodrigues (1959, p. 47-48) assinalou que durante a estada de João Barbosa de Faria no Rio de Janeiro, o mesmo aproveitava todo tempo disponível, consultando documentos disponíveis na Biblioteca Nacional e extraindo, pacientemente, inúmeras cópias de tudo quanto

interessasse ao seu trabalho. Para o autor João Barbosa de Faria foi um dos intelectuais mais notáveis de Mateo Grosso, não só pela sua cultura, como pela sua capacidade de trabalho; animava-o um ideal: tornar conhecido o seu torrão natal. E por fim, como assinalou Magalhães (1941, apud Rondon & Faria, 1948a, p. 01) aquele “saudoso companheiro, desaparecido em 14 de julho de 1941, deixou um vasto arquivo, que testemunha o seu intenso e dedicado labor, ininterrupto [...]

06 - Maria Dimpina de Arruda Lobo - 15/05/1891



Fonte: Gomes (2018, p. 102)

Maria Dimpina de Arruda Lobo, nasceu em 15 de maio 1891, e depois de casada, passou a assinar seu nome como Maria Dimpina Lobo Duarte. A mesma bacharelou-se em Ciências e Letras pelo Liceu Cuiabano (1909), e conforme Gomes (2018) Dimpina exerceu magistério na Escola Modelo ‘Barão de Melgaço’ e no Colégio Particular ‘São Luiz’ (p. 102).

Gomes (2018) destacou também que Marina Dimpina de Arruda Lobo Ingressou no funcionalismo federal através de um concurso para postalista dos Correios e Telégrafos, obtendo o primeiro lugar entre os participantes de todo o Brasil. Nadaf (1993) apud Gomes (2018, p. 101) assinalou também que Dimpina além de ter sido a primeira mulher funcionária pública no Estado de Mato Grosso, foi também uma das fundadoras do Grêmio Literário ‘Júlia Lopes’, da Escola Doméstica ‘Dona Júlia Lopes de Almeida’ e da Federação Mato-grossense pelo Progresso Feminino. Gomes (2018) ressaltou que Maria Dimpina [...] assinou sua produção na revista como Arinapi e Marta, com as iniciais do seu nome, M.D., e com seu nome completo”. [...], assinou ainda como [...] Chronista, Célia, Fernanda e Lucy (p. 101).

Para essa autora: [...] além da língua portuguesa, que dominava com excelência, possuía bagagem das línguas grega, latina, inglesa, alemã e, principalmente, francesa. (Gomes, 2018, p. 102)

Em 1928 (data provável), seu esposo foi transferido para Cáceres, e em fins de 1930, Maria Dimpina escreveu ao Presidente Getúlio Vargas expondo os inconvenientes em transferir somente um dos cônjuges, e alertando para o desfecho da família, a maior célula da sociedade [no primeiro mandato de Vargas]. Em 1945 Maria Dimpina viu sua luta gloriosa com a publicação da Lei 1711 de 28 de outubro de 1952 “Estatuto dos Funcionários Públicos” que esteve vigente até 1990 (Freire, 1999, p. 166-167).

Em 1935 Firmo foi transferido novamente para Lajeado [Guiratinga] região de Garimpo, lá enquanto Firmo trabalhava no Morse, Maria Dimpina lecionava na escola católica dirigida pelo padre diretor *Daniel Duroire*, ajudou a fundar a revista “*Garimpeiro*”. (Freire, 1999, p. 174).

Conforme Borges (2005, p. 189) Maria Dimpina foi chamada de “a Mãe do Trem” porque escrevia insistentemente sobre o assunto, a construção de uma [...] estrada de ferro como a via de escoamento da produção econômica e do “progresso”.

Segundo Costa (2016, p. 01) Maria Dimpina de Arruda Lobo faleceu 10 de dezembro de 1966.

07 - Ulisses Pereira Cuiabano - 04/08/1891²⁶



Fonte: Campos (2021, p. 18)

²⁶ Na carteira de identidade apresentada me Grupiaras (p. 13) a cor/raça de Ulisses é registrada como “morena”

Ulisses Pereira Cuiabano nasceu no dia 04 de agosto de 1891, na cidade de Cuiabá. Conforme Campos (2021) Ulisses, bacharelou-se no Liceu Cuiabano em Ciências e Letras, anos depois formou-se também na Escola Técnica de Comércio de Cuiabá, em 31 de dezembro de 1932. (p. 13). A autora assinalou ainda que Ulisses Pereira Cuiabano optou pela carreira do magistério, tendo atuado como professor de História, Geografia e Inglês no Liceu Cuiabano e na Escola Normal Pedro Celestino.

Conforme Campos (2021) Ulisses foi membro da Academia Mato-grossense de Ciências Contábeis (Amacic), sendo patrono da cadeira 52; sócio efetivo do Centro Mato-grossense de Letras; e membro do Instituto Histórico de Mato Grosso. (p. 14). A autora ressaltou também que Ulisses Pereira Cuiabano foi parceiro de Franklin Cassiano, e Zulmira Canavarros na produção de peças de teatro e composição de canções. Segundo a autora, a letra do hino do Mixto Esporte Clube, time de futebol do qual eram torcedores, foi escrita por ele e musicada pela amiga. (p. 19)²⁷

Ulisses Pereira Cuiabano faleceu em 07 de janeiro de 1951.

08 - Zulmira D'Andrade Canavarros - 14/11/1895



Fonte: Costa (2007, p. 13),

²⁷ Campos, Cristina (Org.). Gruiaras./ Cristina Campos (Org.); Ulisses Cuiabano. 1ª edição. Cuiabá-MT: Carlini & Caniato Editorial, 2021. 160 p. (p,19)

Zulmira D'Andrade Canavarros, nasceu em 14 de novembro de 1895, era filha do fotógrafo Gabriel de Andrade que possuía um laboratório de revelação de imagens. Conforme *O Pharol* (ano I, nº 42, p. 02, 31-01-1903) o mesmo havia sido eleito presidente da S.D.P. Amantes da Arte. Sua mãe chamava-se Luiza Cuyabano de Andrade, era costureira e desenhava [...] com lápis coloridos os moldes das roupas em papéis, recortando os tecidos e transformando-os em peças, armadas em vestidos, saias, chapéus, blusas, casacos, etc, partes do vestuário feminino (Costa, 2007, p. 64)

Assim, Freire (2007) destacou que aos quatorze anos Zulmira Canavarros criou e dirigiu no ano de 1909 o “Grupo de Teatro Feminino”, tempos segundo a autora, Zulmira recebeu os alunos da pianista Judith Catilina, que havia mudado para o Rio de Janeiro (p. 47).

Costa (2007) salientou que na Década de 1920, Zulmira tocava piano durante as exibições de filmes no Cine Parisien, em conjunto com sua orquestra composta por Honório Simarinho, Agnelo, Teodorico, Arminio Albernaz e Mestre Eugênio época em que o cinema era mudo. Conforme Costa, [...] se uma cena fosse tida como infeliz, inspirava na artista uma valsa triste, se alegre, as músicas eram bem-animadas, emocionando a plateia que ali estava. (p. 68)

Sobre a fundação do Club Esportivo Feminino no ano de 1928, Dorileo (1996) enfatizou que juntamente com outras moças cultas e voluntárias foi criado o referido Clube, tendo Zulmira Canavarros sido a primeira Presidente de honra. Naquele Clube o autor ressalta que suas integrantes praticavam voleibol, basquetebol, promoviam saraus, sessões teatrais e litero-musicais (p.11)

Dorileo (1995) assinalou também que em 1930, Zulmira ocupou a cadeira de Música e Canto Orfeônico do Liceu Cuiabano a pedido do interventor Julio Müller, e a mesma ainda criou o Instituto Mato-grossense de Música, ideia que havia surgido em 1919 na ocasião do Centenário de Cuiabá. O autor ressaltou ainda que em 1934, Zulmira Canavarros ajudou a criar o “Mixto Futebol Clube”, que tinha (tem) como símbolo as cores preto e branco. Conforme Dorileo, é de Zulmira também a criação do hino do “Mixto Futebol Clube” que era tocado em piano pela referida artista.

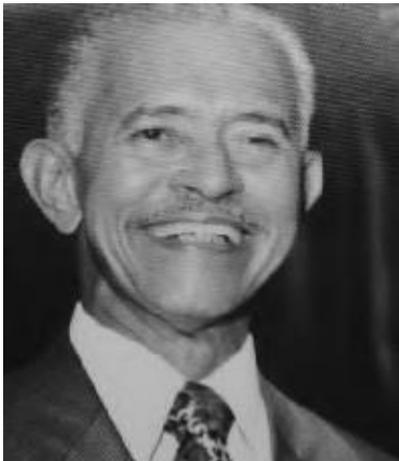
Costa (2007) evidenciou que a partir de 1939, Zulmira Canavarros organizou carnavais e instituiu concursos de canções carnavalescas, participou também da criação da Rádio Oeste, e promoveu recitais, concursos de calouros e tardes de

matinês. De acordo com autora os ensaios aconteciam na casa de Zulmira. Costa assinalou ainda que:

[...] Zulmira Canavarros recebia em sua casa todas as quartas-feiras muitos artistas. Estes músicos, cantores, compositores e teatrólogos eram em sua maioria homens, que, tal como a própria Zulmira Canavarros, reuniam-se pelo simples prazer de tocar e ouvir uma boa música, derivando daí “A orquestra da quarta” [...] (Costa, 2007, p. 71)

Costa (2007) destacou também que em 1948, Zulmira Canavarros se tornou vice-presidente do Centro Artístico, que tinha a sua nova sede nos salões do Cine Teatro Cuiabá. Dorileo (1995, p. 18) enfatizou que em 1949 Zulmira Canavarros foi eleita presidente de Honra do referido Centro, e um ano depois passou a ministrar cursos de teoria musical e de arte poética, juntamente com Alexandre da Silveira. Conforme o autor, Zulmira faleceu em 14 de setembro de 1961.

09 - Gervásio Leite - 19/06/1916



Fonte: Revista da Academia Mato-Grossense de Letras (2021, p. 38)

Nascido em 19 de junho de 1916, conforme Nascimento (2012, p. 53)²⁸ Gervásio Leite ocupou vários cargos públicos de relevo e, preocupado com a atuação da Justiça e com o engrandecimento de Mato Grosso, representou o Estado, o Judiciário e a Ordem dos Advogados em inúmeros Encontros, Conferências, Comissões, Bancas Examinadoras e Conselhos pelo país a fora (p. 53).

²⁸ Nascimento, Benedito Pereira. Gervásio Leite, jurista e mestre. In: FREIRE, Nilza Queiroz, SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Orgs.). Revista da Academia Mato-grossense de Letras Comemorativa de 90 anos. AMTL, Cuiabá, 2012.

Nascimento (2012) ressaltou também que em 1938, Leite com 22 anos, diplomou-se pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro (p. 38). [...] elegeram-se Deputado na Primeira Legislatura, de 1947 a 1951. No Parlamento estadual foi eleito Vice-Presidente da Assembleia Constituinte e membro da Comissão de Constituição e Justiça (p. 54)²⁹.

De acordo com a Revista da Academia Mato-Grossense de Letras (2021) Gervásio Leite ingressou no Tribunal de Justiça na categoria de Desembargador, no dia 19 de novembro de 1964, aposentando-se no cargo aos 16 de setembro de 1969. O periódico assinalou ainda que no interior daquela casa de Justiça Leite foi eleito Presidente, na 93ª gestão, assumindo o cargo no ano de 1966.³⁰

Conforme Mendonça (2015, p. 174) Gervásio Leite foi [...] Intelectual do grupo da revista Pindorama. Notável escritor, Gervásio Leite, segundo Mendonça era significativamente inteligente, pois sua inteligência era fora da normal. O autor assinalou que se ele tivesse vivido em outro centro, como no Rio de Janeiro ou em São Paulo, teria, pelo seu talento e cultura, projeção internacional. Mendonça ressaltou também que o referido foi advogado e, na profissão, foi ainda um dos mais notáveis do Estado. O autor destacou também que Gervásio Leite publicou as seguintes obras, a saber:

Quadro 2 – Obras escritas por Gervásio Leite – 1916-1990.

nº	Título	Editora	Ano
01	Leão XIII e o Mundo Moderno	-	1941
02	Aspecto Mato-Grossense do Ensino Rural	-	1941
03	O Gado na Economia Mato-Grossense	-	1942
04	O Avião da Vingança - poema	-	1947
05	As Imunidades dos Vereadores e a Constituição do Estado	-	1948
06	Terra Agarrativa e Linda	Editores Cinco de Março/GO.	1969
07	Parte Geral do Direito Civil	Editores Cinco de Março/GO.	1970

Fonte: Mendonça (2015, p. 174)

Após anos contribuindo com as ideias na literatura e na área jurídica em Mato Grosso, de acordo com a Revista da Academia Mato-Grossense de Letras (2021, p.

²⁹ Nascimento, Benedito Pereira. Gervásio Leite, jurista e mestre. In: FREIRE, Nilza Queiroz, SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Orgs.). Revista da Academia Mato-grossense de Letras Comemorativa de 90 anos. AMTL, Cuiabá, 2012.

³⁰ Revista da Academia Mato-Grossense de Letras - Comemorativa dos 100 Anos da Instituição - Cuiabá-MT - 600 páginas - Studio Press-2021, p. 38-40.

40) Gervásio Leite faleceu no Rio de Janeiro-RJ, no dia 10 de abril de 1990, com 73 anos.

Outros intelectuais Negros mato-grossenses

Para além dos nove sujeitos apresentados acima, outras quinze pessoas de origem negra foram encontradas no decorrer das pesquisas deixando contribuições substanciais na construção, produção e manutenção dos espaços legados a intelectualidade em mato grosso.

Nesse sentido, destaca-se que Cândido Mariano da Silva Rondon protagonizou um dos maiores feitos da República ao encabeçar a construção das Linhas Telegráficas no Estado de Mato Grosso, e Acre no início do século XX, além de coordenar expedições de estudos sobre a fauna e flora no espaço geográfico de sua atuação. Realizou em conjunto com outros intelectuais estudos antropológicos sobre os povos originários das regiões Centro Oeste e Norte do Brasil, sendo o primeiro diretor do SPI - Serviço de Proteção aos Índios [1910]. Nesse sentido, outra pessoa negra a ser apresentada trata-se de Ezequiel de Siqueira, filho de Thomé Ribeiro de Siqueira, que seguindo os passos do pai, foi professor, e escritor. Duas mulheres negras integram a lista, sendo Amélia de Arruda Lobo e Tereza de Arruda Lobo, irmãs de Maria Dimpina de Arruda Lobo que integraram o grupo de mulheres que fundou o Grêmio Julia Lopes e a Revista *A Violeta*. Francisco Alexandre Ferreira Mendes e Lamartine Ferreira Mendes eram filhos do Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes, e trilharam a carreira jurídica e literatura tendo no pai o exemplo, bem como assumiram cargos na burocracia administrativa de Mato Grosso. Natalino Ferreira Mendes era primo dos citados, além de professor construiu carreira na literatura mato-grossense também.

Frutos do século XIX, os sujeitos a seguir também trilharam caminhos na literatura, na música como pianista, na criação de instituições como o Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso, na criação e manutenção de associações literárias e redatores de periódicos, a saber: Bento Severiano da Luz, Antônio Fernandes de Souza, Judith Catilina, Antônio Modesto de Mello, Celestino Alves Bastos, Joaquim Justino Alves Bastos, e Pedro Cândido Jarcém.

Apontamentos finais.

Considera-se que as pesquisas sobre o negro em Mato Grosso, são ainda incipientes, e poucos ainda são os trabalhos realizados nos últimos. Nesse sentido, considera-se que a partir da pesquisa realizada durante o estágio, observou-se que um espaço destinado a escrita para a/na literatura em Mato Grosso, surgiu com a *Revista Mensal Club Literário* em 1882, e que era liderada pelo pardo Thomé Ribeiro de Siqueira. Considera ainda que entre os nove intelectuais negros levantados e com suas biografias apresentadas neste relatório, um deles é de origem paulista e os outros oito nasceram em Mato Grosso. Oito desses nasceram no século XIX e um no século XX. Desses, três são mulheres, e seis homens, e todos forma caracterizados como negros, sendo três de raça/cor preta, e seis de raça/cor parda.

Em relação a um espaço consolidado reservado a uma intelectualidade em Mato Grosso, considera-se que as mulheres estiveram na dianteira, pois em fins de 1916, criaram o Grêmio Julia Lopes de Almeida, e conseqüentemente a Revista A Violeta para divulgar as ações do referido grêmio. Sobre os sujeitos que estiveram, na linha de frente desses dois movimentos, os anais registraram a presença de seis mulheres, das quais três delas era negras [as irmãs Lobo] que justamente haviam proposto a ideia da criação do Grêmio e da Revista A Violeta.

Ainda sobre o tema, considera-se a ideia da criação de outros espaços responsáveis por ensejar uma intelectualidade do ponto de vista da escrita das questões históricas da localidade, um sentimento de pertencimento regional/local, a partir de um movimento indicado para construir uma agenda de festejos em relação a comemoração do bicentenário da cidade de Cuiabá em 1918. Assim, dois homens negros naquele momento sugeriram a criação do Instituto Histórico de Mato Grosso. Nesse sentido, considera-se que a pessoa que declarou instalado o referido instituto foi o desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes em abril de 1919. Instituição esta que teve como sócios fundadores outros homens negros.

Considera-se também que muitos dos homens que integram a criação do IHMT, também participaram da criação do Centro Acadêmico de Letras de Mato Grosso, que mais tarde foi transformado em Academia Mato Grossense de Letras - AMTL. Por fim, considera-se que o trabalho em tela, trouxe diversos dados e aponta diversas fontes que testemunharam os movimentos de criação dos espaços de circulação das ideias, bem como da criação de uma identidade local, como é caso

de João Barbosa de Faria que deixou contribuições na escrita que auxiliou nas definições dos limites fronteiriços entre Mato Grosso e Amazonas, Mato Grosso e Goiás, e ainda entre Mato Grosso e Pará. As mulheres couberam escrever sobre diversos temas, como educação, migração e meios de transporte bem como a respeito do feminismo.

Sobre a experiência de realização do estágio considera-se que a mesma propiciou a criação de um arquivo construído de fontes primárias numa diversidade de periódicos de época, bem como de textos que auxiliam na compreensão dos movimentos ligados a construção de uma intelectualidade no estado de Mato Grosso que poderão auxiliar na construção de outras escritas capazes de demonstrar outras nuances sobre o tema em Mato Grosso.

Referências

A CRUZ, Cuiabá (ano I, nº 01, p. 04, 05-05-1910) (Biblioteca Nacional) “A Cruz”.

A CRUZ, Cuiabá (ano VI, nº 255, p. 01, 12-12-1915) (Biblioteca Nacional) “A Cruz”

A CRUZ, Cuiabá (ano VIII, nº 357, p. 02, 23-12-1917) (Biblioteca Nacional) “A Cruz”

A CRUZ, Cuiabá (Ano XXIV, nº 1100, p. 03, 01-10-1933) (Biblioteca Nacional) “A Cruz”

ALVES, Claudia. Dutra, Paulo Sérgio. “Uma pesquisa sobre intelectuais negros nas revistas do Ihgmt de Mato Grosso, entre os anos de 1890 e 1930. In: RECONAL-Edu e pela Federación de Docentes de las Universidades (FEDUN), 2025 (prelo)

A PROVÍNCIA DE MATTO-GROSSO, Cuiabá (ano XI, nº 564, p. 03, 03-11-1889) “A Provincia de Matto-Grosso”

CLUB LITERÁRIO – Revista Mensal [ano I, nº 01, p. 01,06,07,08, 02-04-1882] (Biblioteca Nacional) “Club Literário”

GAZETA DE PETRÓPOLIS, Petrópolis (ano, VII, nº 69, p. 02, 09-07-1898) (Biblioteca Nacional) “A Gazeta de Petrópolis”

DIARIO DA TARDE, Curitiba (ano IV, nº 1191, p. 02, 30-01-1903) (Biblioteca Nacional) “Diário da Trade.

CAMPOS, Cristina (Org.). Grupiaras./ Cristina Campos (Org.); Ulisses Cuiabano. 1ª edição. Cuiabá-MT: Carlini & Caniato Editorial, 2021. 160 p. (p,19)

CORREIO PAULISTANO, São Paulo (ano XXXVIII, nº 10.579, p. 02, 24-12-1891) (Biblioteca Nacional) “Correio Paulistano”

CORREIO PAULISTANO, São Paulo (ano XXXIX, nº 10.959, p. 01, 28-04-1893) (Biblioteca Nacional) “Correio Paulistano”.

COSTA, Vivane Gonçalves da Silva. Zulmira D’Andrade Canavarros: uma mulher sem fronteiras na Cuiabá da primeira metade do Século XX Cuiabá-MT. 2007. 156 f. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós- Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas e Sociais do Departamento de História da UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2007.

COSTA, Eliete Huguene de Figueredo. A Revista A Violeta: a verbo-visualidade e o entrecruzamento de vozes. 290 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

DORILEO, Benedito Pedro. Centenário da egrégia cuiabana. In Revista do Instituto Histórico e geográfico de Mato Grosso, ano LXVII. Tomo, CXLIII, 1996

FREIRE, Nilza Queiroz. Maria Dimpina de Arruda Lobo ou Maria Dimpina Lobo Duarte. Revista, IHGMT, 1999.

FREIRE, Otávio Bandeira De Lamonica. Revista A Violeta: Um estudo de Mídia Impressa e Gênero. 122 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Paulista). São Paulo, 2007.

GOMES, Nailza da Costa Barbosa. Uma professora negra em Cuiabá na Primeira República: limites e possibilidades, 2009. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) IE – Instituto de Educação da UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

GOMES, Nailza Barbosa da Costa. “Federação Mato-grossense pelo Progresso Feminino”: mulheres e emancipação nas três primeiras décadas do século XX em Cuiabá-MT. 2018. 212 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018.

JORNAL DO RECIFE, RECIFE (ano LVI, nº354, p. 03, 25-12-1913) (Biblioteca Nacional) “Jornal do Recife”

MAGALHÃES, Amilcar, Armando Botelho, Pelos Sertões do Brasil. 1941. In: RONDON, Candido Mariano da Silva; FARIA, João Barbosa. Glossário Geral das tribos Silvícolas de Mato Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil – Tomo I. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1948b. p. 07-10.

MENDONÇA, Rubens de. Discurso de Posse do Acadêmico Rubens Mendonça na Cadeira de nº 09 que tem como Patrono Dom José Antônio dos Reis. Revista da Academia Mato-grossense de Letras, Cuiabá, 1945

NASCIMENTO, Benedito Pereira. Gervásio Leite, jurista e mestre. In: FREIRE, Nilza Queiroz, SIQUEIRA, Elizabeth Madureira (Orgs.). Revista da Academia Mato-grossense de Letras Comemorativa de 90 anos. AMTL, Cuiabá, 2012

O IMPARCIAL, Rio de Janeiro (Ano V, nº 1267, p. 07, 22-06-1916) (Biblioteca Nacional) "O Imparcial"

O MATO-GROSSO [Ano XXIX,07-04-1918, Nº 1485] (Biblioteca Nacional) "O Mato-Grosso"

O PHAROL, Cuiabá (31-01-1903, Nº 42. p. 02) (Biblioteca Nacional) "O Pharol"

REVISTA A VIOLETA, Cuiabá (ano VI, nº 103, p. 10, 27-03-1923) (Biblioteca Nacional) "Revista A Violeta"

REVISTA A VIOLETA, Cuiabá (no VIII, nº 129, p. 12-13, 30-10-1925) (Biblioteca Nacional) "Revista A Violeta"

REVISTA A VIOLETA, Cuiabá (ano XVIII, nº 213, p. 11, 31-01-1934) (Biblioteca Nacional) "Revista A violeta"

REVISTA MENSAL - SCIENCIAS, ARTES E VARIEDADES, Cuiabá (ano, IV, nº 1, p. 01, janeiro de 1907) (Biblioteca Nacional) "Revista Mensal - Ciencias, Artes e Variedades"

REVISTA DA ACADEMIA MATO-GROSSENSE DE LETRAS - Comemorativa dos 100 Anos da Instituição - Cuiabá-MT - 600 páginas - Studio Press-2021, p. 38-40.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO, Ano II, Tomo III, 8 de abril, de 1920.

RODRIGUES, Firma. Figuras e Coisas da nossa Terra. Cuiabá. Gráfica Mercúrio S.A, 1959. Vol. 1.

SILVA, Viviane Gonçalves da. Algumas considerações sobre o mundo "mixto" 1da cuiabana – Zulmira D'andrade Canavarros (1895-1961) – [ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.

SILVA, Cristiane dos Santos. Mãos negras em solo hostil: A luta do trabalhador negro representada pelos escritos de Feliciano Galdino de Barros nos jornais de Cuiabá na Primeira República. 2020. 363 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. João Barbosa de Faria. In: Revista do Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso, Tomo CXLVII, Ano LXXI, IHGMT: Cuiabá, 1999, p. 281- 282.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. Luzes e Sombras: Modernidade e Educação em Mato Grosso (1870-1889). Cuiabá: INEP/COMPED/EdUFMT, 2000.

Paulo Sérgio Dutra
Pós doutorando.



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o Prof. Dr. **Paulo Sérgio Dutra** integrou a Mesa Redonda intitulada "A mulher negra como sujeito da História":

Data: 15/01/2025

Horário: das 14 às 17 horas.

Título: Maria Dimpina Lobo de Arruda e Zulmira Canavarros: legítimas expoentes da intelectualidade em Mato Grosso (1891-1966).

Carga horária: 3 horas.

Disciplina: Teoria e Educação.

Titular da Disciplina: Prof.ª Dr.ª Claudia Maria Costa Alves de Oliveira.

Com os sinceros agradecimentos,

Niterói, 21 de janeiro de 2025.

Atenciosamente,

 Documento assinado digitalmente
PAULO CESAR RODRIGUES CARRARO
Data: 22/01/2025 13:09:12-0300
Verifique em: <https://webdcr.jf.gov.br>

Coordenador PPG Educação/UFF

Rua Prof. Marcos Valdemar Freitas Reis, s/n – Campus do Gragoatá, bloco D, sala 512
CEP 24210-201 Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
E-mail Secretária: ppg@uff.br
E-mail Coordenadoras: ppg@uff.br
<http://www.ppgeducacao.sites.uff.br>